As três faces do amor

Pastora Tânia Cristina Giachetti
Ministério Seara Ágape
https://www.searaagape.com.br/livrosevangelicosonline.html

As três faces do amor

Ministério Seara Ágape
Estudo Bíblico Evangélico

Pastora Tânia Cristina Giachetti
São Paulo – SP – Brasil – 2007

Agradeço ao Senhor, pela Sua sabedoria infinita que nos faz conhecer a verdade sobre o que Ele planejou para o ser humano, mostrando-nos a simplicidade e a pureza da Sua Criação.

Este livro é dedicado a todos aqueles que precisam de entendimento e coragem para colocar em prática o mandamento do amor, a fim de que conquistem a plenitude de Deus para si.

"Dá-me, filho meu, o teu coração, e os teus olhos se agradem dos meus caminhos" (Pv 23: 26).

Introdução

Existem certos assuntos difíceis de abordar, principalmente entre o próprio povo de Deus, pois a religiosidade se torna uma barreira ao livre fluir do Espírito Santo e Seus filhos acabam sem esclarecimento de muitas dúvidas que vêm de lá de trás, quando o 'velho homem' andava sem lei, apenas seguindo os instintos naturais de sua própria carne. A vergonha de abordar certos temas impede a cura verdadeira; só traz uma aparência de melhora e de transformação interior, porém, mais cedo ou mais tarde, a situação se revela como é verdadeiramente: um amontoado de feridas mal curadas por onde o inimigo encontra uma brecha para tocar nas pessoas. Em contrapartida, as influências distorcidas do mundo acabam se mesclando com a palavra de Deus tirando, igualmente, do crente a liberdade de agir e até de aconselhar corretamente seus irmãos.

Estamos falando sobre *amor* nas suas três conhecidas manifestações: *Ágape* (o amor de Deus), *Philleo* (o amor fraternal) e *Eros* (entre homem e mulher). Existe ainda uma quarta forma, o amor de família, entre pais e filhos, chamado de *Storge* (gr. στοργή, storgē, que significa 'afeição', 'afeto'), mas não falaremos dele aqui.

Em especial, o que causa mais desconforto na Igreja é o *Eros,* por isso, em muitos lugares, acaba havendo uma pressão por parte da liderança, praticamente 'obrigando' seus membros a se casarem para não haver problemas mais difíceis de resolver no meio da comunidade. Entretanto, essa solução paliativa só gera conseqüências ruins, pois muitos casamentos acabam sendo desfeitos mais tarde por falta de compatibilidade. O que ficou faltando foi a participação verdadeira do Espírito Santo na escolha do cônjuge e a coragem do membro de assumir publicamente seu livre-arbítrio e deixar o casamento para depois. Outra coisa que faltou foi o compromisso sério com o Senhor e uma busca espiritual maior, deixando a carne um pouco de lado para se encher com o Espírito. Ainda hoje, o ser humano continua carnal, buscando a realização dos desejos da própria natureza em detrimento da vontade plena de Deus para si. Ele criou o homem e a mulher, instituiu o casamento, por isso, não é contra a união conjugal, mas anseia que Seus filhos sejam mais conscientes nas suas escolhas para não se machucarem tanto como tem ocorrido. Ninguém é obrigado a contrair matrimônio. Jesus disse: "Nem todos são aptos para receber este conceito *[ele falava sobre não casar],* mas apenas aqueles a quem é dado. Porque há eunucos de nascença; há outros a quem os homens fizeram tais; e há outros que a si mesmos se fizeram eunucos, por causa do reino dos céus. Quem é apto para o admitir admita" *(Mt 19: 11-12).* O que Ele queria dizer é que o celibato (permanecer solteiro) voluntário como uma consagração pessoal e total para Sua obra não é para todos, assim como uma separação total do trabalho secular. São coisas pessoais, uma parceria entre a escolha divina e a escolha da pessoa em questão. Permanecer solteiro não é uma 'aberração bíblica', como certas pessoas encaram. Talvez para evitar polêmica em torno disso é que Paulo fala em *1 Co 7: 8-9; 32-34a; 35:* "E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bem se permanecessem no estado em também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado... O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar a esposa, e assim está dividido... Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao Senhor". Aqui ele fala que a instituição do casamento é melhor do que a relação sem compromisso, que abre brecha para Satanás, como prostituição, adultério e fornicação. Dessa forma, o que importa não é casar ou deixar de casar, e sim ser coerente entre o

que se prega, se sente e se vive. Constituir família também é uma forma de servir o Senhor, pois é um chamado de Deus que necessita de Sua participação para ter sucesso. Infelizmente, muitas pessoas vêm para Jesus não pelo que Ele é, nem pelo Seu projeto para suas vidas, e sim para buscar um companheiro ou uma companheira, um emprego melhor, para serem milagrosamente curados de suas doenças etc., exatamente como a multidão fazia ao segui-lO; eles queriam apenas a bênção, não o abençoador, por isso poucos foram Seus discípulos.

A segunda manifestação do amor que também é muito distorcida é o amor fraternal, o *Philleo*, por hábitos adquiridos, na maioria das vezes, na infância e que precisam ser conscientizados e mudados, pois a nova criatura que somos não pode continuar a agir como antes, no egoísmo da carne. Por esse motivo, em vários lugares, ao invés de irmãos e amigos, a pessoa acaba fazendo inimigos. É porque os antigos comportamentos e traumas ainda não foram profundamente trabalhados. E quando nós falamos em cura interior, não estamos necessariamente nos referindo a cursos ou cultos planejados especificamente para isso onde os ministrantes desejam atingir essa ou aquela área, mas ao trabalhar livre e personalizado do Espírito Santo para cada filho que deseja verdadeiramente ser transformado. Isso Ele faz sem traumas ou destruições desnecessárias que, muitas vezes, os homens, na ânsia de ajudar, acabam fazendo aos irmãos. A nossa função é apenas pregar a palavra e dar o exemplo. Nunca se ouviu tantas reclamações sobre falta de amor fraterno como hoje em dia. Todos querem ser amados e aceitos, porém, poucos se dispõem a amar e aceitar os semelhantes. Se não houver plantio, não haverá colheita.

A terceira manifestação do amor e que é fruto de maturidade espiritual é o *Ágape*, o amor de Deus, puro, incondicional, sem segundas intenções e voltado a todos igualmente, sem preferências, pois a Palavra diz que *Ele não faz acepção de pessoas (Rm 2: 11)*. Para manifestar esse tipo de amor é preciso estar sarado em relação aos outros dois, além de ser necessário o exercício constante da entrega, da doação, da autonegação e da disponibilidade ao Senhor. Muitas pessoas pregam que o *Ágape* é o exercício da própria Palavra em ação, o que de fato é, mas negam o envolvimento das emoções em todo o processo. Isso não é totalmente válido, uma vez que somos corpo, alma e espírito e Deus nos usa por inteiro, como usou Seu próprio Filho, várias vezes, ao se condoer por quem não estava diretamente ligado a Ele como um discípulo ou parente próximo (o homem da mão ressequida, a viúva de Naim, o cego de Jericó etc., quando a bíblia usou a expressão: *condoeu-se.* Também fala que Ele chorou ao ver Marta e Maria no túmulo de Lázaro). É pouco provável que Jesus tenha ido para a cruz isento de emoções, pois estava em carne e Seu sofrimento não foi apenas espiritual, todavia, igualmente emocional e físico. Em *Mc 14: 32-34* está escrito: "Então, foram a um lugar chamado Getsêmani; ali chegados, disse Jesus a seus discípulos: Assentai-vos aqui, enquanto vou orar. E, levando consigo a Pedro, Tiago e João, começou a sentir-se tomado de pavor e angústia. E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até a morte; ficai aqui e vigiai". Quem teve uma encarnação humana e sentiu o que o ser humano sente e se diz UM com o Pai *(Jo 17: 21),* então sabe o que é o amor e quais os sentimentos que estão envolvidos com ele. A própria Palavra descreve sentimentos em Deus como ciúmes por nós, ira ou tristeza diante do pecado, da injustiça ou da afronta, júbilo pelos filhos que Lhe agradam e andam nos Seus caminhos, entre muitos outros. Jesus também nos deu o exemplo de "Chorar com os que choram e se alegrar com os que se alegram" *(Rm 12: 15)*. Ele usa as nossas emoções tanto para sentirmos o Seu amor pelos nossos irmãos em Cristo quanto para sentirmos o Seu amor por nós. Quem é um verdadeiro intercessor já deve ter sentido o mesmo que Davi: o choro do Espírito por alguns de Seus filhos. Essa é uma prova de que o *Ágape* envolve, sim, a emoção,

tanto a nossa quanto a dEle; entretanto, extrapola a nossa compreensão, por abranger outros atributos invisíveis de Deus que ainda estão ocultos para nós. Na verdade, o amor de Deus está associado à obediência, à entrega e à doação, não anulando, entretanto, os sentimentos inerentes a tudo isso. Sua plenitude se transfere a nós.

Baseados nisso, podemos compreender que Ele se importa em participar da nossa comunhão fraternal, da mesma forma que se importa em melhorar uma relação conjugal. O que acontece é que o ser humano, inclusive os próprios filhos de Deus, está perdendo o contato com suas emoções, por isso, o Espírito não pode manifestar o amor que sente por alguém, porque outra pessoa não quer 'emprestar' suas emoções e seu corpo a Ele. É verdade que quando estamos em espírito numa oração, sentimos a presença do Senhor, seu carinho por nós, e choramos; entretanto, na maioria das vezes, é através de um corpo carnal que Ele se manifesta: num olhar, num abraço, num beijo carinhoso, numa palavra amiga ou num ato de benfeitoria que vem suprir a necessidade de alguém. A bíblia diz: "Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente, como a consciência deles estão corrompidas" *(Tt 1: 15)*. Se a nossa entrega ao Espírito Santo foi verdadeira e total, por que temer o que Ele nos faz sentir? Se crermos, de verdade, que Ele é o nosso único Senhor, todo o nosso ser lhe pertence; nem nós mesmos temos mais direito sobre nós, somente Jesus *(1 Co 6: 19)*. Assim, *a atitude de amor que temos para com Deus* (nossa forma de demonstrar amor a Ele) é obedecer-Lhe em tudo o que Ele nos pede e nos ordena a fazer, seja o que for. *Para com nossos irmãos,* o amor se resume em atitudes práticas e palpáveis decorrentes da vivência da própria Palavra (JESUS) em nós. Aí sim, o sentimento se une a uma ação.

Outro ponto importante antes de finalizar nosso raciocínio é que podemos imaginar essas três formas de amar como *degraus* a serem galgados, desde a parte mais 'rude' do nosso ser que é o nosso corpo carnal, constituído de matéria orgânica sólida e líquida, até o nosso espírito, mais sutil e imaterial, à semelhança de Deus.

A *carne* sente falta do *Eros*, como uma sensação que, para ela, é a manifestação primordial do amor. Entretanto, outros animais também têm esse tipo de comportamento, visando à procriação da espécie. Somente ao homem o sexo foi dado como um privilégio, para que ele se alegrasse, não simplesmente procriasse. Em *Pv 5: 15-20*, quando Deus adverte contra a lascívia, está escrito: "Bebe a água da tua própria cisterna e das correntes do teu poço. Derramar-se-iam por fora as tuas fontes, e, pelas praças, os ribeiros de águas? Sejam para ti somente e não para os estranhos contigo. Seja bendito o teu manancial, e alegra-te com a mulher da tua mocidade, corça de amores e gazela graciosa. Saciem-te os seus seios em todo o tempo; e embriaga-te sempre com as suas carícias. Por que, filho meu, andarias cego pela estranha e abraçarias o peito de outra?" O sexo promove apenas uma sensação de prazer momentâneo, envolvendo endorfinas e outros neurotransmissores cerebrais. Nossos órgãos sexuais não são essenciais como o coração, os rins e os pulmões em se tratando da **manutenção** da vida. O maior exemplo disso são os casos de doenças graves, em que um dos primeiros sintomas que aparecem é a amenorréia (parada da menstruação, na mulher) ou a perda da libido (no homem ou na mulher). Embora algumas correntes da ciência tentem provar que o ser humano não pode passar tantos dias ou meses sem ter relações sexuais, correndo o risco de perder sua estabilidade emocional e mental, a bíblia nos dá vários exemplos de pessoas solteiras que foram poderosamente usadas por Deus e não demonstraram desequilíbrio, pelo contrário, mostraram o domínio próprio gerado pela convivência com o Espírito Santo.

O que nos torna diferentes dos animais em relação a essa área é o envolvimento emocional, *o segundo degrau*, portanto, o que a *alma* sente como uma manifestação

essencial do amor. Esse segundo 'estágio de crescimento' (o amor de família, *Storge*, e o amor de amigo, o *Philleo*) pode ser subdividido, por assim dizer, em outros degraus dependendo do entendimento psicológico e emocional da pessoa, tornando a relação mais superficial ou mais profunda com o cônjuge ou com qualquer outro ser humano, desde familiares, amigos mais íntimos ou simples conhecidos. É aí que Deus deseja ampliar o amor na vida de Seus filhos, a fim de que possam atingir um grau maior de maturidade, que é o *terceiro degrau,* o *Ágape*.

Nesta fase, os sentimentos particulares da alma e do corpo ficam em segundo plano, dando lugar aos sentimentos maiores de amor do Espírito por mais pessoas que, não necessariamente, são do nosso relacionamento pessoal. Para nós é impossível chegar a amar o mundo como Jesus, considerando cada ser humano como seu amigo ou como alguém da própria família, mas podemos deixar que o Espírito Santo, ao longo da nossa vida, vá retirando de nós o egoísmo inato da carne, dando mais espaço para o verdadeiro amor espiritual fluir, pois só com esse tipo de amor é que o nosso espírito sente realmente a presença de Deus e atinge Seu coração.

Sendo assim, vamos colocar alguns versículos bíblicos que possam nos esclarecer a respeito das manifestações do amor que nos foi dado por Deus como uma grande força geradora de vida e saúde. Ele quer nos dar a plenitude, física, emocional e espiritual, portanto, a nossa parte é nos entregarmos incondicionalmente a esse mover. Só assim teremos o real aprendizado. Dependendo do nosso chamado, uma das áreas deverá sobressair, entretanto, nenhuma delas poderá ficar mal resolvida, caso contrário traria desequilíbrio em outra e impediria o trabalhar de Deus.

Vamos procurar entender o que é certo e o que é errado, baseados na Palavra e, assim, andar de conformidade com ela, livres de confusões. Embora eu tenha descrito *"degraus"* a serem galgados, não quero menosprezar nenhuma manifestação amorosa, pois todas são sublimes quando há participação do Espírito Santo. O que eu quis dizer é que à medida que o crescimento espiritual se faz presente, as necessidades passam a ser diferentes, colocando a carne debaixo do domínio do Espírito e abrindo-a para uma profundidade e para uma amplitude maior de amor. É como se o Espírito de Deus dentro do nosso ser precisasse de mais espaço para poder se mover, e umas poucas pessoas para amar o deixasse limitado. Deus precisa de muitas pessoas para amar. Em outras palavras, trata-se da mesma 'energia' ou 'força', apenas direcionada para uma área ou para outra conforme a necessidade do momento e o desejo do Espírito Santo. Depende muito do Seu chamado para cada filho e da personalidade de cada ser humano aliada ao seu livre-arbítrio.

Que o Senhor esteja ao seu lado, dirigindo sua leitura e seu entendimento, ampliando o espaço da sua tenda e firmando suas estacas, como disse Isaías, para que você possa transbordar para a direita e para a esquerda e sua posteridade 'possua as nações'.

Amo você em Jesus.

Tânia Cristina

Índice

1. Eros	10
• O que Deus planejou?	11
• O que o diabo planejou?	11
• O que podemos fazer para melhorar?	19
2.Philleo	26
• Comunicação interpessoal	33
3. Ágape	35
4. Epílogo	42

Notas:
• As palavras ou frases colocadas entre colchetes *[ ]* ou parêntesis *( ),* em *itálico*, foram colocadas por mim, na maior parte das vezes, para explicar o texto bíblico, embora alguns versículos já as contenham [não estão em itálico].
• NVI = Nova Versão Internacional (será usada entre colchetes em alguns versículos para facilitar o entendimento dos leitores).
• A versão evangélica aqui utilizada é a 'Revista e Atualizada' de João Ferreira de Almeida, 2ª ed., Sociedade Bíblica do Brasil.

E-mail: relacionamentosearaagape@gmail.com

1

Eros

O que Deus planejou?

Vamos começar nosso raciocínio voltando ao Éden: "Então, formou o Senhor Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente" *(Gn 2: 7)*... "Disse mais o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma auxiliadora que lhe seja idônea" *(Gn 2: 18)*... "Em seguida, Ele fez cair pesado sono sobre o homem, e este adormeceu; tomou uma das suas costelas e fechou o lugar com carne. E a costela que o Senhor Deus tomara ao homem, transformou-a numa mulher" *(Gn 2: 21-22)*. O fato de Deus ter tirado uma costela do homem para formar a mulher, significa que Ele planejou uma interdependência, ou seja, assim como a primeira mulher dependeu do homem para existir, o homem depende da mulher para nascer na terra (*1 Co 11: 12:* "Porém, como provém a mulher do homem, assim também o homem é nascido da mulher; e tudo vem de Deus"). No texto original, no lugar da expressão 'uma das costelas', está escrito: 'parte de um dos lados do homem'. Com tudo isso, podemos aprender que Deus fez tudo da maneira perfeita, mas o ser humano, por sua rebeldia e egoísmo trouxe dor e sofrimento à sua própria vida, saindo do projeto divino. Deus continuou Sua criação planejando uma união perfeita para os dois. Em *Gn 2: 24* está escrito: "Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne". Em *Mt 19: 4-6* Jesus volta ao mesmo assunto quando diz: "Então, respondeu ele: não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem". Jesus deu enfoque ao fato de Deus ter unido, assim como falou claramente sobre a instituição do matrimônio legal aqui na terra *(monogâmico: 1 Co 7: 1-6; Tt 1: 6),* abençoado por Ele diante dos homens. Mais tarde falaremos do que Ele desaprova.

Quando pedi auxílio ao Senhor para abordar o assunto, Ele me falou em *Mt 18: 2-3:* "E Jesus, chamando uma criança, colocou-a no meio deles. E disse: Em verdade, em verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como crianças, de modo algum entrareis no reino dos céus". Isso me fez pensar que o relacionamento amoroso e sexual de Adão e Eva era bem diferente do que vemos hoje, pois foram feitos à imagem e semelhança de Deus, e a pureza e a inocência estavam entre eles. A bíblia fala que estavam nus e só descobriram isso depois do engano da serpente. Podemos pensar que Deus fazia parte de todas as áreas da vida deles e, sendo assim, viam tudo com olhos bons, sem malícia; eram transparentes um ao outro no corpo, na alma e no espírito da mesma forma que o eram para o Criador. Seus olhos eram bons, como disse Jesus: "São os teus olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão" *(Mt 6: 22-23)*. Por isso não havia pecado. Com a presença de Deus ali, havia não só a pureza, mas o respeito em relação ao corpo um do outro, o que tornava o relacionamento não apenas mais sincero e profundo como mais prazeroso.

O que o diabo planejou?

Em *1 Tm 2: 14* está escrito: "E Adão não foi iludido, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão". Em *Gn 3: 1-7* podemos ler: "Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos que o Senhor Deus tinha feito, disse à mulher: É assim que Deus disse: Não comereis de toda a árvore do jardim? Respondeu-lhe a

mulher: Do fruto das árvores do jardim podemos comer, mas do fruto da árvore que está no meio do jardim, disse Deus: Dele não comereis, nem tocareis nele, para que não morrais. Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem em do mal. Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu e deu também ao marido e ele comeu. Abriram-se, então, os olhos de ambos; e, percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si".

O que a serpente introduziu através da sedução na mente e no espírito do ser humano?

Ela introduziu a *distorção*, fazendo com que Adão e Eva passassem a ver tudo o que tinha sido criado com outros olhos que não os de Deus; em outras palavras, com olhos maus. Isso não quer dizer que o sexo era pecado, mas o diabo o fez pecaminoso a partir do momento em que abriu o entendimento do homem para outras práticas impuras, mesclando a pureza, a inocência e a alegria de Deus ao sentimento de culpa pelo prazer da carne, à curiosidade de saber mais sobre o assunto, ao peso causado pela desobediência à ordem dada pelo Criador sobre não tocar na árvore do conhecimento do bem e do mal, logicamente, trazendo acusação e punição e, por fim, a uma carga emocional desnecessária, deformando tudo e causando confusão; mais do que isso, transformando Sua imagem em algo punitivo, opressor e vingativo. Foi o que a Lei acabou trazendo para impedir as deformidades: a restrição e a proibição. Isso age até hoje, inconscientemente, na vida das pessoas que não sabem lidar muito bem com as emoções e sensações da alma e do corpo: negam-nas, anulam-nas, ignoram-nas, tentam administrá-las através do intelecto, projetam-nas sobre outros ou as proíbem de se manifestar. Isso não traz paz de forma alguma à alma, pelo contrário, aumenta o conflito e a pressão interior, ainda mais se foi calcado no inconsciente mais profundo. Até as emoções reprimidas virem à tona para ser tratadas, o Espírito de Deus vai ter que trabalhar muito na pessoa para ela mesma ver do que se trata e dar àquilo a dimensão correta.

Por isso, Paulo escreveu sobre algumas situações da vida que precisam ser direcionadas pelo Senhor para receberem a verdadeira cura. E a cura real é decorrente do entendimento do que é certo e do que é errado. Vamos repetir primeiro o que Jesus disse em *Mt 19: 4-6:* "Então, respondeu ele: não tendes lido que o Criador, desde o princípio, os fez homem e mulher e que disse: Por esta causa deixará o homem pai e mãe e se unirá a sua mulher, tornando-se os dois uma só carne? De modo que já não são mais dois, porém uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não o separe o homem". Como falamos anteriormente, Jesus deu enfoque ao fato de Deus ter unido, assim como disse claramente sobre a instituição do matrimônio legal aqui na terra, abençoada por Ele diante dos homens. As outras práticas humanas ilegais em relação a isso são: poligamia, fornicação (relações sexuais fora do casamento; o famoso e conhecido 'namorar' ou 'ficar', para certas pessoas), prostituição, homossexualismo, lesbianismo, adultério, incesto (sexo entre pais e filhos ou entre irmãos), narcisismo (estado em que a libido é dirigida ao próprio ego; amor excessivo a si mesmo) e outras deturpações sexuais e compulsões que só abrem brecha para a assolação do inimigo. Neste caso, antes de colocarmos a Palavra, ainda sobra um comentário: muitas doenças sexualmente transmissíveis são causas de problemas, assim como outras doenças emocionais e espirituais podem ser contraídas com esses atos ilícitos. Essa estratégia suja ocorre, principalmente, no caso de estupro e violência. Portanto, as forças contrárias se manifestam com destruição na vida de alguém através de contatos sexuais não aprovados pelo Senhor. Quando uma pessoa pratica de maneira inconseqüente esses

atos, ela se esquece que a Palavra de Deus não muda ("Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne" – *Gn 2: 24*). Assim, mesmo não permanecendo com o antigo parceiro, ela criou vínculos carnais e espirituais de união matrimonial e que permanecem como um laço ao seu caminhar. É uma coisa forte, a ponto de Deus comparar a nossa união espiritual com Ele a um contrato de casamento. Por isso a necessidade de se conscientizar desses fatos, pois só o arrependimento sincero diante Dele pode liberar a pessoa, e o Seu sangue vertido na cruz é a única maneira de desfazer os antigos pactos. Outro comentário é que o ser humano, se rebelando contra Deus, não só começou a idolatrar animais e seres inanimados, como também a si próprio e suas paixões, entre elas o sexo. Por isso, muita mística, hoje em dia, em torno de algo tão simples. Quando o Espírito está presente e o amor é pleno na doação, tanto no âmbito físico como no emocional e no espiritual, não há necessidade de artes de sedução ou qualquer outra prática que possa estimular o parceiro. Vestes, objetos ou medicamentos não substituem o amor verdadeiro. Através dessas coisas, o diabo tenta usar a mesma arma que usou no Éden: a sedução que, espiritualmente falando, não é aprovada por Deus.

Vamos aos textos:

• *Rm 1: 18-27*: "A ira de Deus se revela no céu contra toda impiedade e perversão dos homens que detêm a verdade pela injustiça; porquanto o que de Deus se pode conhecer é manifesto entre eles, porque Deus lhes manifestou. Porque os atributos invisíveis de Deus, assim o seu eterno poder, como também a sua própria divindade, claramente se reconhecem, desde o princípio do mundo, sendo percebidos por meio das coisas que foram criadas. Tais homens são, por isso indesculpáveis; porquanto, tendo conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças; antes, se tornaram nulos em seus próprios raciocínios, obscurecendo-se-lhes o coração insensato. Inculcando-se por sábios, tornaram-se loucos e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis *[idolatria humana ou fazendo Deus à imagem de animais]*. Por isso, Deus entregou tais homens à imundícia, pelas concupiscências *[desejo desenfreado]* de seu próprio coração, para desonrarem o seu corpo entre si; pois eles mudaram a verdade de Deus em mentira, adorando e servindo a criatura em lugar do Criador, o qual é bendito eternamente. Amém! Por causa disso, os entregou Deus a paixões infames; porque até as mulheres mudaram o modo natural de suas relações íntimas por outro, contrário à natureza; semelhantemente, os homens também, deixando o contato natural da mulher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade, cometendo torpeza, homens com homens, e recebendo, em si mesmos, a merecida punição pelo seu erro".

• *Gl 5: 18-21*: "Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei. Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição (em inglês: fornicação – NRSV; imoralidade sexual – NIV), impureza, lascívia, idolatria, feitiçarias, inimizades, porfias, ciúmes, ira, discórdias, dissensões, facções, invejas, bebedices, glutonaria e coisas semelhantes a estas, a respeito das quais eu vos declaro, como já, outrora, vos preveni, que não herdarão o reino de Deus os que tais coisas praticam".

Aqui, vamos ao que interessa para o nosso raciocínio: *1)* A *prostituição* diz respeito à promiscuidade sexual, onde vários parceiros se entrelaçam no relacionamento. Isso traz inúmeras complicações, entre elas as doenças venéreas já comentadas. *2)* A *impureza* é mais do que óbvia: pensar da maneira contrária à inocência que Deus colocou através do Seu Espírito em nós, pensar nas coisas sujas e mundanas ao invés das coisas do alto. *3) Lascívia* é luxúria, sensualidade, libidinagem *[dar largas à vontade sexual],* voluptuosidade, satisfação sexual sem pudor. *4) Idolatria* é colocar no altar outras coisas e outras entidades que não sejam Jesus, o Filho de Deus. A avareza é

considerada por Deus como idolatria *(Ef 5: 5; Cl 3: 5),* assim como o prazer (inclusive o sexo), o dinheiro, a fama, o conhecimento e o poder podem ser considerados deuses também. *5) Feitiçarias* incluem todos os atos de rebeldia à vontade de Deus *(1 Sm 15: 23; Lv 20: 27)* como todos os atos de ocultismo, simpatias, superstições, artes ocultas de adivinhação e predição do futuro, necromancia etc., que não nos levam a acreditar unicamente na força da Palavra para conseguirmos algo.

• *1 Co 6: 9-12 (ARA):* "Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem impuros (sexualmente imorais), nem idólatras, nem adúlteros, nem efeminados, nem sodomitas, nem ladrões, nem avarentos, nem bêbados, nem maldizentes, nem roubadores herdarão o reino de Deus. Tais fostes alguns de vós; mas vós vos lavastes, mas fostes santificados, mas fostes justificados em o nome do Senhor Jesus Cristo e no Espírito do nosso Deus. Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas".

• *1 Co 6: 9-12 (NVI, versão atual):* "Vocês não sabem que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não se deixem enganar: nem os sexualmente imorais, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem homens que têm relações sexuais com outros homens [na NVI ™ © 1993, 2000 – 3ª impressão, Editora Vida, 2003, está escrito: "Nem homossexuais passivos ou ativos"; e a nota de rodapé escreve: "nem efeminados" – "o termo grego refere-se a homens que se submetem a todo tipo de depravação sexual com outros homens"], nem os ladrões, nem os avarentos, nem os alcoólatras, nem os caluniadores, nem os trapaceiros herdarão o reino de Deus. Alguns de vocês foram assim. Contudo, foram lavados, foram santificados, foram justificados no nome do Senhor Jesus Cristo e pelo Espírito do nosso Deus. "Tudo me é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo me é permitido", mas eu não deixarei que nada me domine".

• *1 Co 6: 15-20:* "Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? E eu, porventura, tomaria os membros de Cristo e os faria membros de meretriz? Absolutamente não. Ou não sabeis que o homem que se une à prostituta forma um só corpo com ela? Porque, como se diz, serão os dois uma só carne. Mas aquele que se une ao Senhor é um só espírito com ele. Fugi da impureza. Qualquer outro pecado que uma pessoa cometer é fora do corpo; mas aquele que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo, que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos? Porque fostes comprados por preço. Agora, pois glorificai a Deus no vosso corpo".

• *Rm 6: 12-14*: "Não reine, portanto, o pecado em vosso corpo mortal, de maneira que obedeçais às suas paixões; nem ofereçais cada um dos membros do seu corpo ao pecado, como instrumentos de iniqüidade; mas, oferecei-vos a Deus, como ressurretos dentre os mortos, e os vossos membros, a Deus, como instrumentos de justiça. Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e sim da graça".

• *Lv 18: 6-30*: "Nenhum homem se chegará a qualquer parenta da sua carne, para lhe descobrir a nudez. Eu sou o Senhor... Não descobrirás a nudez de teu pai e de tua mãe... Não descobrirás a nudez da mulher de teu pai *[madrasta]*... A nudez da tua irmã... não descobrirás... A nudez da filha do teu filho ou da filha de tua filha, a sua nudez não descobrirás... Não descobrirás a nudez da filha da mulher de teu pai, pois foi gerada de teu pai; ela é tua irmã. A nudez da irmã de teu pai não descobrirás; ela é parenta de teu pai. A nudez da irmã de tua mãe não descobrirás; pois ela é parenta de tua mãe. A nudez do irmão de teu pai não descobrirás; não te chegarás à sua mulher; ela é tua tia. A nudez da tua nora não descobrirás; ela é mulher de teu filho... A nudez da mulher de teu irmão não descobrirás... E não tomarás com tua mulher outra, de sorte que lhe seja rival, descobrindo a sua nudez com ela durante sua vida *[a monogamia*

sempre foi o projeto de Deus para o homem, embora tivesse permitido até certo ponto a poligamia para a multiplicação da espécie humana ou no caso de "Levirato", casando-se com a cunhada para não deixar perecer a descendência do irmão falecido]... Nem te deitarás com a mulher de teu próximo, para te contaminares com ela... Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação. Nem te deitarás com animal, para te contaminares com ele, nem a mulher se porá perante um animal para ajuntar-se com ele; é confusão... Todo que fizer alguma destas abominações, sim aqueles que as cometerem serão eliminados do seu povo... Eu sou o Senhor, vosso Deus". Ele está falando sobre os casamentos ilícitos e uniões abomináveis: relações sexuais com pai e mãe, madrasta, irmã ou meia-irmã, neta, tios, nora, cunhada, sobrinha, assim como homossexualismo e bestialidade.

• *Mc 7: 15;20-23:* "Nada há fora do homem que, entrando nele, o possa contaminar; mas o que sai do homem é o que o contamina... E dizia: O que sai do homem, isso é o que o contamina. Porque de dentro, do coração dos homens, é que procedem os maus desígnios, a prostituição, os furtos, os homicídios, os adultérios, a avareza, as malícias, o dolo, a lascívia, a inveja, a blasfêmia, a soberba, a loucura. Ora, todos estes males vêm de dentro e contaminam o homem".

• *Mt 15: 11; 18-20:* "não é o que entra pela boca o que contamina o homem, mas o que sai da boca, isto, sim, contamina o homem... Mas o que sai da boca vem do coração, e é isso que contamina o homem. Porque do coração procedem maus desígnios, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos, blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem; mas o comer sem lavar as mãos não o contamina".

• *2 Co 6: 14-18; 2 Co 7: 1*: "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei com eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus". Outro fator que a bíblia menciona como importante nessa 'prevenção' de doenças físicas, emocionais e espirituais é não mantermos jugo desigual com incrédulos, pois isso mina nossa força e, assim, corremos o risco de nos afastarmos dEle, pela disputa espiritual com outros deuses.

• *1 Co 7: 10-15*: "**10** Ora, aos casados ordeno, não eu, mas o Senhor, que a mulher não se separe do marido **11** (se, porém, ela vier a separar-se, que não se case ou que se reconcilie com o seu marido); e que o marido não se aparte de sua mulher. **12** Aos mais digo eu, não o Senhor: se algum irmão tem mulher incrédula, e esta consente em morar com ele, não a abandone; **13** e a mulher que tem marido incrédulo, e este consente em viver com ela, não deixe o marido. **14** Porque o marido incrédulo é santificado no convívio da esposa, e a esposa incrédula é santificada no convívio do marido crente. Doutra sorte, os vossos filhos seriam impuros; porém, agora, são santos. **15** Mas se o descrente quiser apartar-se, que se aparte; em tais casos, não fica sujeita à servidão nem o irmão, nem a irmã; Deus vos tem chamado à paz".

Em primeiro lugar ele explica que, se houver a separação do casal [nos versículos 10 e 11 Paulo estava falando com casais de crentes], não deve haver casamento com outra pessoa. Nos dois primeiros versículos, a palavra grega usada para "separar-se" é "chorizo" ou "chorizetai" (Strong #g5563), que significa: partir, separar, ir embora ("que a mulher não se separe do marido... se, porém, ela vier a separar-se"). Já na

segunda parte do versículo 11 ("que o marido não se aparte de sua mulher"), a palavra grega é "aphiemi" ou "aphienai" (Strong #g863), que significa: repudiar, mandar embora, abandonar, deixar sozinho, deixar de lado. Podemos dizer que aqui se trata de uma separação não formalizada, como um desquite, por exemplo. Entre os judeus o divórcio era permitido apenas quando havia adultério, e a palavra grega para "divórcio" é "apostasion" – Strong #g647. A partir do v. 12 ("Aos mais digo eu, não o Senhor") ele se refere à união entre um crente e um incrédulo. Paulo também fala que o cônjuge crente santifica o incrédulo e que não convém separar. Entretanto, se o cônjuge incrédulo quiser se apartar (ou seja, se divorciar do cônjuge convertido a Cristo por não querer converter-se também, ou então, porque o cônjuge crente não quer se sentir obrigado a deixar a fé em Jesus) o irmão ou a irmã não estão mais presos à escravidão. Ele enfoca na segunda parte do versículo 15: "Deus vos tem chamado à paz". O mais importante de tudo é estar em paz dentro de um relacionamento e em paz com o Senhor. Aqui, precisamos fazer um parêntesis para explicar que cada caso é um caso, e que se não é possível a reconciliação, é melhor a separação legal através do divórcio. Assim, ou se permanece casado ou se faça o divórcio, mas não o desquite, onde se fica no meio do caminho, e que acaba levando a uniões ilegais como o adultério ou a fornicação. Está escrito: "Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?" *(Am 3: 3).*

• *Mc 12: 18-27*: "Então, os saduceus, que dizem não haver ressurreição, aproximaram-se dele e lhe perguntaram, dizendo: Mestre, Moisés nos deixou escrito que, se morrer o irmão de alguém e deixar mulher sem filhos, seu irmão a tome como esposa e suscite descendência a seu irmão. Ora, havia sete irmãos; o primeiro casou e morreu sem deixar descendência; o segundo desposou a viúva e morreu, também sem deixar descendência; e o terceiro, da mesma forma. E, assim, os sete não deixaram descendência. Por fim, depois de todos, morreu também a mulher. Na ressurreição, quando eles ressuscitarem, de qual deles será ela a esposa? Porque os sete a desposaram. Respondeu-lhes Jesus: Não provém o vosso erro de não conhecerdes as Escrituras, nem o poder de Deus? Pois, quando ressuscitarem de entre os mortos, nem casarão, nem se darão em casamento; porém, serão como os anjos nos céus. Quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido no Livro de Moisés, no trecho referente à sarça, como Deus lhe falou: *Eu sou* o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó? Ora, ele não é Deus de mortos, e sim de vivos. Laborais em grande erro".

Os saduceus estavam provando Jesus quanto à ressurreição e à vida eterna, por isso Ele lhes disse que Deus continua sendo (o verbo está no presente: *"EU SOU"*) o Deus dos antepassados porque quem o tem como Senhor e Salvador tem igualmente a vida eterna. Entretanto, para nós, o que podemos tirar como lição aqui é que, mesmo tendo o casamento um vínculo forte, ele não é permanente; quando um morre, o outro está desobrigado do compromisso e mais do que isso: ninguém é dono da alma nem do espírito de ninguém; todos somos 'emprestados' por Deus um ao outro para cumprirmos o Seu projeto soberano na terra. Isso serve para casais emocional e espiritualmente doentes em que um quer ser dono do outro, principalmente exercendo domínio e posse através do sexo.

• *Êx 20: 14*: "Não adulterarás". O adultério é a violação do voto de fidelidade conjugal. Portanto não é aprovado diante de Deus. Quando isso ocorre, o pecado deve ser limpo através do arrependimento e do perdão e, quando não é mais possível a reconciliação, está liberado da parte de Deus o divórcio *(Mt 5: 27-32; Mt 19: 7-9; Dt 24: 1-4)*. Entretanto, isso traz complicações para as duas partes envolvidas, pois foi deixada uma marca. A separação que decorre desse ato de adultério traz feridas emocionais e espirituais que demoram a ser cicatrizadas e, muitas vezes, não são saradas. Portanto, toda a nossa vida deve estar diante do altar do Senhor para que Ele

cumpra em nós apenas o Seu querer, trazendo o domínio do Seu Espírito sobre a nossa vontade. Só assim poderemos andar em concordância com Ele e erraremos menos nas nossas escolhas. Nenhum de nós sobre a terra é isento de pecado; somos passíveis de erro, por isso o Senhor nos orientou a orar sempre para que o Pai nos livre das tentações e de todo o mal.

• *Mt 5: 27-32* diz: "Ouvistes o que foi dito: Não adulterarás. Eu, porém, vos digo: qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração, já adulterou com ela. Se o teu olho direito te faz tropeçar, arranca-o e lança-o diante de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não seja todo o teu corpo lançado no inferno. E, se a tua mão direita te faz tropeçar, corta-a e lança-a de ti; pois te convém que se perca um dos teus membros, e não vá todo o teu corpo para o inferno. Também foi dito: Aquele que repudiar sua mulher, dê-lhe carta de divórcio. Eu, porém, vos digo: qualquer que repudiar sua mulher, exceto em caso de relações sexuais ilícitas, a expõe a tornar-se adúltera; e aquele que casar com a repudiada comete adultério".

• Em *Mt 19: 7-9* está escrito: "Replicaram-lhe: Por que mandou, então, Moisés dar carta de divórcio e repudiar? Respondeu-lhes Jesus: Por causa da dureza do vosso coração é que Moisés permitiu repudiar vossa mulher; entretanto, não foi assim desde o princípio. Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério [e o que casar com a repudiada comete adultério]".

Nessa passagem, Jesus não estava se referindo ao divórcio permitido por causa de adultério do cônjuge *(Dt 24: 1-4),* e sim o divórcio por antipatia ou incompatibilidade. No primeiro século, o casamento fornecia à mulher o necessário sustento econômico. E se o marido a repudiasse injustamente, ele a estava obrigando a viver com outro homem porque ela precisaria do seu meio de subsistência. E como não era um divórcio aprovado por Deus, o que se casasse com tal mulher cometeria adultério, porque o primeiro relacionamento não estaria ainda acertado, nem diante de Deus nem diante dos homens. Por que razão Jesus teria defendido a mulher adúltera de ser apedrejada? Ele estaria contra a Lei de Moisés ou contra o legalismo humano?

O que acontece é que as profecias de Jesus estão se cumprindo:

• *Mt 24: 12-13:* "E, por se multiplicar a iniqüidade, o amor se esfriará de quase todos. Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo".

Assim, por falta do amor, gerado pelo egoísmo do coração do homem, muitas separações desnecessárias hoje estão ocorrendo, pois o ser humano não quer mais fazer esforço para amar, compartilhar, ceder e se unir. Assim perde a força, abre brecha para o diabo e gera maldições hereditárias para as futuras gerações. Por isso, a participação do Espírito Santo no casamento, como o cordão de três dobras, é super importante. Ele fortalece o relacionamento em todos os sentidos. O "cordão de três dobras" é uma expressão usada em *Ec 4: 12* para enfatizar o valor das alianças. Em outras palavras, o Espírito Santo nos faz enxergar o valor da fidelidade, da aliança e do compromisso verdadeiro com outras pessoas, seja no casamento ou nas amizades.

• Para completar, *Dt 24: 1-4* diz: "Se um homem tomar uma mulher e se casar com ela, e ela não for agradável aos seus olhos, por ter ele achado coisa indecente nela, e se ele lhe lavrar um termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir de casa; e se ela; saindo da sua casa, for e se casar com outro homem; e se este a aborrecer, e lhe lavrar termo de divórcio, e lho der na mão, e a despedir da sua casa ou se este último homem, que a tomou para si por mulher, vier a morrer, então, o seu primeiro marido, que a despediu, não poderá tornar a desposá-la para que seja sua mulher, depois que foi contaminada, pois é abominação perante o Senhor; assim, não farás pecar a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança".

Quando pedi discernimento ao Senhor sobre esse último trecho, me veio à mente a passagem bíblica onde o rei Acabe anexou ao palácio a vinha do seu súdito Nabote *(1 Rs 21: 19),* mandando matá-lo para ficar com ela. Segundo o pensamento israelita, a terra possuída por uma família ou clã era entendida como um dom vindo de Deus e todos deveriam respeitar esse direito. Esse incidente foi considerado uma violação de direito, movendo Elias, o profeta, mais uma vez até Samaria, por ordem do Senhor para profetizar a sorte de Acabe, de Jezabel (sua mulher) e de sua descendência *(1 Rs 21: 17-29)*. Por isso, também havia o direito de resgate de terra pelo resgatador da família, caso o dono morresse e deixasse sua mulher viúva, como aconteceu com Noemi e Rute. Trazendo isso para o nosso texto, Deus quis dizer que o corpo da esposa era a *terra* que Ele tinha dado ao primeiro homem por direito e, depois de ser 'invadida' por outros, ele não teria mais direito sobre ela. Dessa forma, não poderia mais tomar posse de algo que *ele mesmo havia abandonado e permitido ser roubado*, pois a havia negligenciado, como Esaú não deu valor ao direito de primogenitura. **Em palavras mais claras:** se a separação ocorreu por causa de problemas banais, Paulo confirma (como vimos acima), que é melhor que o casal se reconcilie. Entretanto, se a separação ocorreu por causa de adultério, é aconselhável que a mulher não volte a se casar com seu primeiro marido e o marido não volte a se casar com sua antiga mulher, pois seus corpos foram 'invadidos' por estranhos. Fazendo o paralelo espiritual com o 'Resgatador' *(livro de Rute, no Antigo Testamento),* Jesus é o Resgatador da nossa alma e do nosso corpo. Ele veio para tomar posse de nós, antes propriedade do diabo. Agora, Jesus é nosso dono.

• *1 Co 7: 8-9; 32-34a; 35*: "E aos solteiros e viúvos digo que lhes seria bem se permanecessem no estado em que também eu vivo. Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado... O que realmente eu quero é que estejais livres de preocupações. Quem não é casado cuida das coisas do Senhor, de como agradar ao Senhor; mas o que se casou cuida das coisas do mundo, de como agradar a esposa, e assim está dividido... Digo isto em favor dos vossos próprios interesses; não que eu pretenda enredar-vos, mas somente para o que é decoroso e vos facilite o consagrar-vos, desimpedidamente, ao Senhor".

• *1 Co 7: 39*: "A mulher está ligada enquanto vive o marido; contudo, se falecer o marido, fica livre para casar com quem quiser, mas somente no Senhor".

• *Rm 7: 2-3:* "Ora, a mulher casada está ligada pela lei ao marido, enquanto ele vive; mas, se o mesmo morrer, desobrigada ficará da lei conjugal. De sorte que será considerada adúltera, se vivendo ainda o marido, unir-se com outro homem; porém, se morrer o marido, estará livre da lei e não será adúltera se contrair novas núpcias".

• *1 Pe 3: 7*: "Maridos, vós, igualmente, vivei a vida comum do lar, com discernimento e, tendo consideração para com a vossa mulher como parte mais frágil, tratai-a com dignidade, porque sois, juntamente, herdeiros da mesma graça de vida, para que não se interrompam as vossas orações". Tratar a esposa com dignidade faz com que ela seja submissa espontaneamente ao marido através do amor, além do que essa união amorosa facilitará a oração do casal diante do trono de Deus.

• *Ec 4: 9-12*: "Melhor é serem dois do que um, porque tem melhor paga do seu trabalho. Porque se caírem, um levanta o companheiro; ai, porém, do que estiver só; pois, caindo, não haverá quem o levante. Também, se dois dormirem juntos, eles se aquentarão; mas um só como se aquentará? Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão; o cordão de três dobras não se arrebenta com facilidade". A expressão 'cordão de três dobras' enfatiza o valor das alianças em qualquer nível de relacionamento humano. Em outras palavras, o Espírito Santo nos faz enxergar o valor da fidelidade, da aliança e do compromisso verdadeiro com outras pessoas, seja no casamento ou nas amizades.

Aqui eu deixo uma grande dica para casais: quando os dois são crentes, antes de começar a brigar eles devem pegar a mão um do outro e começar a orar. Deus tem sempre uma terceira solução. Dessa forma, nenhum dos dois prevalece nas suas razões, e sim Jesus.

Quanto à questão sobre divórcio e um segundo casamento, é preciso levar em consideração o que já mencionamos sobre as causas da separação, o limite emocional e espiritual de cada ser humano, se a escolha do cônjuge foi voluntária (não imposta por outros), e nos lembrar que Deus nos tem chamado à paz. Em *Pv 25: 24* está escrito: "Melhor é morar no canto do eirado do que junto com a mulher rixosa numa mesma casa" (repetido em *Pv 21: 9*). No lugar de 'mulher rixosa' pode ser colocada também a expressão 'homem rixoso', pois ninguém consegue viver bem com quem não quer dialogar, ceder, conversar, ou que está sempre disposto a brigar e discutir por qualquer coisa. O amor acaba sendo bloqueado, então, é melhor se divorciar e viver com quem se ama. Também, se a separação ocorreu por motivo de adultério, já se provou que não era bom o relacionamento. Qual o (a) crente fiel que conseguiria viver a vida inteira ao lado de uma pessoa idólatra que o (a) forçasse a adorar um Deus estranho ou pela sua rebeldia afastasse o (a) filho (a) de Deus da Sua presença por tanta interferência espiritual estranha? A fidelidade de uma pessoa é primeiramente a Deus, depois ao cônjuge ou a quem quer que seja. Nosso Deus é amor, e, com certeza, Ele não fica feliz com um casamento desestruturado que poderia comprometer as futuras gerações com maldições hereditárias por causa de tanta briga e discussão. Também acho que Ele não ficaria zangado nem deixaria de dar uma segunda chance de ser feliz a um filho sincero que O serve, **contanto que haja** a disposição correta no coração desse filho ou filha para andar debaixo dos Seus caminhos e não repetir o mesmo erro do passado. Além disso, é necessário o desejo sincero de querer construir uma família, se deixando ser moldado por Deus, largando o egoísmo da carne para que o Espírito Santo prevaleça.

– O que podemos fazer para melhorar?

– Voltar à inocência.

Estamos falando sobre o livro de *Cânticos de Salomão ou Cântico dos cânticos*, no Antigo Testamento. O título *"Cântico dos cânticos" (hebraico, shïr hashshïrïm, Ct 1: 1)* é um superlativo que significa *"O melhor dos cânticos"*. Era o primeiro dos cinco rolos a ser lido nas festividades judaicas e usado durante a Páscoa. A atribuição tradicional do livro a Salomão (séc. X AC) se baseia nas referências feitas a ele *(Ct 1: 1; Ct 3: 7; Ct 3: 9; Ct 3: 11; Ct 8: 11)*, especialmente no versículo do título *(Ct 1: 1)*. Alguns acham que Salomão escreveu este cântico na sua juventude, antes de adquirir seu enorme harém. Outros acham que o livro de *Cânticos* reflete o amor de um jovem pastor israelita e sua noiva, criando a fantasia de serem rei e rainha por um dia. São inúmeras as interpretações, havendo pouco acordo entre os eruditos quanto à sua origem, significado e propósito. As interpretações alegóricas rabínicas e cristãs elevaram os poemas do livro acima do nível sensual. Os dois personagens principais são: Salomão e a jovem sulamita. Tendo-a tirado de seu lar no interior do Norte de Israel, e tendo-a levado para Jerusalém, Salomão acabou por amá-la como sua esposa, com uma afeição que se elevava bem acima da atração física. A palavra *sulamita (shülammïth = completo, tendo paz perfeita)* pode ser variante de *sunamita*, natural de Suném *(shünem = lugar de repouso ou paiol),* cidade no território de Issacar, perto de Jezreel *(Js 19: 18)*. Foi de Suném que trouxeram a Davi a linda Abisague para confortá-

lo na sua idade avançada. Seja ou não Salomão o autor da obra, ela mostra, com certeza, a história de um casal apaixonado e, não somente fala da pureza do amor humano, mas sua própria inclusão no Cânon (na bíblia) relembra-nos um amor que é mais puro do que o nosso, o amor de Deus *(Ágape),* o amor de entrega total. Dessa forma, o livro de *Cânticos* expressa o desejo do coração do homem de se unir a Deus de maneira plena e completa. Debaixo dessa visão espiritual podemos ter revelações importantes do Senhor para Sua Igreja, para Sua noiva, que Ele espera encontrar pura e sem mácula no dia de Sua vinda *(Ef 5: 27).* Esse paralelo espiritual foi feito no livro: *"A Noiva Está Pronta"* (https://www.searaagape.com.br/anoivaestapronta.pdf).

Neste capítulo, vamos pegar alguns textos e estudá-los do ponto de vista físico mesmo, sexual, pois trazem algumas orientações interessantes para nós:

• *Ct 2: 7* – A esposa diz: "Conjuro-vos, ó filhas de Jerusalém, pelas gazelas e cervas do campo, que não acordeis, nem desperteis o amor, até que este o queira". A noiva fala às outras mulheres, provavelmente as do harém do rei Salomão, ou às damas da corte, sobre o amor verdadeiro e lhes diz que a intimidade sexual não pode ser forçada e que o amor e a sensualidade não são a mesma coisa (*"Não acordeis, nem desperteis o amor até que este o queira"*). No nível espiritual, isso significa que a intimidade com Deus não é forçada; é o coração da própria pessoa que se desperta para um relacionamento mais profundo com Ele. No nível físico, este texto nos alerta quanto aos adolescentes que sofrem bastante no mundo de hoje pelas influências externas que o diabo usa, despertando precocemente sua vida sexual, causando grandes transtornos. Na puberdade, que é o período durante a adolescência onde as transformações hormonais começam a gerar mudanças físicas e psíquicas, é normal que as pessoas comecem a sentir certas sensações corporais e desejos psíquicos de 'descoberta' de si mesmo. Nessa fase, os pais mais rígidos, tradicionais e medrosos descobrem que não sabem lidar muito bem a com a situação, terminando por reprimir certas manifestações nos filhos. Aquilo que eles pensam dominar acaba se voltando contra eles mesmos porque os filhos vão buscar as respostas em outras fontes não tão confiáveis e que estão abertamente disponíveis no mundo, trazendo problemas familiares mais tarde. Infelizmente 'acordam precocemente o amor' e são feridos. Quantos meninos são traumatizados e quantas meninas são abusadas e engravidadas sem maturidade nenhuma para serem mães! O caso fica delicado quando os pais são líderes dentro da igreja, até pastores e, por causa da comunidade, passam a rejeitar a filha, o filho ou o (a) futuro (a) neto (a), causando problemas ainda maiores para todos. Em certos lugares, muitos deixam a posição de liderança por causa da vergonha e da discriminação pelos próprios irmãos. Outros, que conseguem contornar a situação familiar, acabam por decepcionar algumas ovelhas, que vão para outro ministério. Quando os pais não são convertidos, a coisa pode ficar ainda pior, dependendo do grau de maturidade emocional e de amor que têm. Resultado: abandonos, abortos, rejeições, prostituição, separação etc. que poderiam ser evitados se pais conversassem abertamente com filhos antes ou os levassem ao médico, caso não tenham condições de lhes explicar certas coisas. Os fatores que dificultam muito o processo nessa fase de puberdade e adolescência são: a inexperiência de pais e pastores em relação à área em questão, a religiosidade, o tradicionalismo (tabu), o medo de gerar confusão na cabeça do adolescente e até a malícia dos adultos, que prende as 'vítimas' em amarras e impede a todos de tocar no tema com franqueza. Na maior parte das vezes, o caminho melhor nessa fase é orar, pedir sabedoria ao Senhor e deixar a natureza seguir seu curso, sem 'fazer uma tempestade num copo d'água', mas dar suporte às necessidades do filho ou da filha à medida que sua curiosidade for despertada. Um pouco de psicologia ao tratar do assunto não faz mal; melhor ainda se a bíblia estiver ao lado. Outra dica importante é direcionar essa energia para outras

atividades que o edifiquem (música, artesanato, esportes etc.), pois é a mesma força que existe no nosso interior e que vai ser direcionada para uma área ou para a outra. Não estou querendo dizer que o adolescente deve sublimar tudo, negar ou fugir para o mundo espiritual; o que quero dizer é que se faz necessário o bom senso.

Outros textos de *Cânticos* que podem servir para nossa edificação são aqueles em que a esposa ou o esposo falam poeticamente sobre seus próprios corpos:

• *Ct 4: 6-15* – o esposo diz: "Tu és toda formosa, querida minha, e em ti não há defeito. Vem comigo do Líbano, noiva minha, vem comigo do Líbano; olha do cimo do Amana, do cimo do Senir e do Hermom, dos covis dos leões, dos montes dos leopardos. Arrebataste-me o coração, minha irmã, noiva minha; arrebataste-me o coração com um só dos teus olhares, com uma só pérola do teu colar. Que belo é o teu amor, ó minha irmã, noiva minha! Quanto melhor é o teu amor do que o vinho, e o aroma dos teus ungüentos do que toda sorte de especiarias! Os teus lábios, noiva minha, destilam mel. Mel e leite se acham debaixo da tua língua, e a fragrância dos teus vestidos é como a do Líbano. Jardim fechado és tu, minha irmã, noiva minha, manancial recluso, fonte selada. Os teus renovos são um pomar de romãs, com frutos excelentes: a hena e o nardo; o nardo e o açafrão, o cálamo e o cinamomo, com toda a sorte de árvores de incenso, a mirra e o aloés, com todas as principais especiarias. És fonte dos jardins, poço das águas vivas, torrentes que correm do Líbano!"

• *Ct 5: 10-16* – a esposa diz: "O meu amado é alvo e rosado, o mais distinguido entre dez mil. A sua cabeça é como o ouro mais apurado, os seus cabelos, cachos de palmeiras, são pretos como o corvo. Os seus olhos são como os das pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste. As suas faces são como um canteiro de bálsamo, como colinas de ervas aromáticas; os seus lábios são lírios que gotejam mirra preciosa; as suas mãos, cilindros de ouro, embutidos de jacintos; o seu ventre, como alvo marfim, coberto de safiras. As suas pernas, colunas de mármore, assentadas em bases de ouro puro; o seu aspecto, como o Líbano, esbelto como os cedros. O seu falar é muitíssimo suave; sim, ele é totalmente desejável. Tal é o meu amado, tal, o meu esposo, ó filhas de Jerusalém".

• *Ct 6: 4* – esposo: "Formosa és, querida minha, como Tirza, aprazível como Jerusalém, formidável como um exército com bandeiras".

• *Ct 7: 1-9* – esposo: "Que formosos são os teus passos dados de sandálias, ó filha de príncipe! Os meneios dos teus quadris são como colares trabalhados por mãos de artista. O teu umbigo é taça redonda, a que não falta bebida; o teu ventre é monte de trigo, cercado de lírios. Os teus dois seios, como duas crias, gêmeas de uma gazela. O teu pescoço, como torre de marfim, os teus olhos são as piscinas de Hesbom, junto à porta de Bate-Rabim; o teu nariz, como a torre do Líbano, que olha para Damasco. A tua cabeça é como o monte Carmelo, a tua cabeleira, como a púrpura; um rei está preso nas tuas tranças. Quão formosa e quão aprazível és, ó amor em delícias! Esse teu porte é semelhante à palmeira, e os teus seios, a seus cachos. Dizia eu: subirei à palmeira, pegarei em seus ramos. Sejam os teus seios como os cachos da vide, e o aroma da tua respiração, como o das maçãs. Os teus beijos são como o bom vinho,"...

• *Ct 7: 10* – esposa:... "vinho que escoa suavemente para o meu amado, deslizando entre seus lábios e dentes. Eu sou do meu amado, e ele tem saudades de mim".

Até aqui, é interessante perceber a poesia com que a relação é descrita; bem diferente da pornografia nojenta que se lê, ouve e vê por aí! Nem todo mundo nasceu poeta, entretanto, o aprendizado é sobre a diferença entre um ato feito na presença de Deus, com amor, e um ato mecânico, sem envolvimento emocional ou entre parceiros que mal se conhecem. Aqui eles comparam seus corpos a coisas bonitas e boas, ao invés de certos nomes que as pessoas mais mundanas costumam dar para partes dos seus;

mais parecem que os estão amaldiçoando. Não existe nada tão ruim e tão grosseiro do que um ato desses debaixo de palavras torpes; não há ganho algum, só trauma e ódio! Existe coisa mais constrangedora que receber olhares ou ouvir palavras sedutoras de pessoas mundanas que nem nos conhecem? É invadir a nossa privacidade e afrontar a santidade de Deus em nós. Eles encontram uma intimidade que não têm direito de ter, simplesmente porque distorcem e confundem o carisma que existe em nós, que é a presença do próprio Espírito de Deus, com outro tipo de comportamento baixo existente no mundo. Não é nossa a culpa, mas de quem se comporta dessa maneira maliciosa, impura e pecaminosa. É isso que o diabo faz com os desavisados. Por isso o Senhor nos alerta a termos mais consciência sobre a nossa maneira de ser e sobre as nossas feridas do passado, para que não sejam mais brechas por onde o inimigo possa penetrar. Devem estar verdadeiramente curadas, e a autoridade que Ele nos delegou, pronta para ser exercida quando for necessário. Então, poderemos dizer sobre nós mesmos o que está escrito em *Is 26: 1-4*: "Naquele dia, se entoará este cântico na terra de Judá: Temos uma cidade forte; Deus lhe põe a salvação por muros e baluartes. Abri vós as portas, para que entre a nação justa, que guarda a fidelidade. Tu, Senhor, conservarás em perfeita paz aquele cujo propósito é firme; porque ele confia em ti. Confiai no Senhor perpetuamente, porque o Senhor Deus é uma rocha eterna". Nós somos santuário do Deus vivo, portanto, devemos respeitar nossos corpos e não permitir que ninguém os desonre. A palavra acima quer dizer que apenas os que são santos e guiados pelo Espírito podem 'passar pelas nossas portas', tanto no nível físico como no emocional. No espiritual, só Jesus tem direito.

• *Ct 4: 16* – esposa: "Levanta-te, vento norte, e vem, tu, vento sul; assopra no meu jardim, para que se derramem os seus aromas. Ah! Venha o meu amado para o seu jardim e coma os seus frutos excelentes!"

Este texto nos fala sobre convidar o Senhor a participar do amor. Quando a bíblia menciona 'vento' ela se refere ao Espírito Santo, comparando-o à ação dos ventos na Palestina: o vento norte limpa o ar, é fresco e úmido; o vento sul aquece e amadurece as colheitas. Por isso, Salomão se refere a essas qualidades benéficas do vento. Aqui, a noiva não apenas convida o noivo como também a presença de Deus que há nele. É neste ponto que encontramos mais barreiras: as barreiras do pudor e da vergonha deixadas pelas marcas de Adão e Eva, que inconscientemente afastam tudo e todos desse momento, inclusive Deus, considerando-o um 'intruso'. As barreiras são invisíveis, mas precisam ser derrubadas, não apenas para que haja mais sinceridade entre os cônjuges, e sim para que o diabo não se intrometa, tentando participar. Muitas influências espirituais e emocionais podem agir no momento da concepção; isso porque não se convidou verdadeiramente o Senhor para ser 'o cordão de três dobras'. Então, 'o penetra' pode resolver 'se convidar' para a coisa; aí... Já era! Sejamos sinceros: quantos casais em Cristo o convidam para participar 'da festa?'

• *Ct 8: 6-7* – esposo: "Põe-me como selo sobre o teu coração, como selo sobre o teu braço, porque o amor é forte como a morte, e duro como a sepultura, o ciúme, as suas brasas são brasas de fogo, são veementes labaredas. As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios afogá-lo; ainda que alguém desse todos os bens de sua casa pelo amor, seria de todo desprezado".

• *Ct 8: 10* – esposa: "Eu sou um muro, e os meus seios, como as suas torres; sendo eu assim, fui tida por digna da confiança do meu amado".

Esses dois últimos textos falam sobre *fidelidade*. O amor, como diz o esposo, é forte como a morte, porém, o ciúme é duro como uma sepultura, pois fecha o coração para o verdadeiro amor e para o perdão. Portanto, num relacionamento onde existe desconfiança, não há como prosseguir. Onde existe insegurança em relação a si mesmo

e ao outro, não há chance de crescimento. Quando alguém está se relacionando com outrem, fantasiando que se está com uma terceira pessoa, é sinal de que não está contente com o que tem diante de si ou de que não consegue enfrentar a realidade e trabalhá-la para que se torne melhor. O mundo, hoje em dia, além da mística que criou em torno do assunto, procura não só afrodisíacos para substituir o amor e a presença de Deus, como exige a perfeição dos padrões físicos levando as pessoas aos limites da moral e da saúde tentando adquirir uma imagem exterior que não têm, apenas para se sentirem amadas de verdade e não sofrerem com a rejeição. Nosso corpo, embora santuário do Espírito Santo, devendo ser cuidado em todas as áreas (saúde e estética), é apenas uma 'concha' para o nosso verdadeiro eu. Por outro lado, muitas vezes se torna ridículo, para não dizer hipócrita, falarmos de beleza interior quando estamos frente a frente com aparências fora dos padrões convencionais, pois, queiramos ou não, o preconceito e a vaidade ainda existem bem embutidos dentro do ser humano. Todavia, o que eu estou tentando dizer é que o que cabe a nós fazer por nós mesmos, devemos fazer, sem culpa alguma, como se estivéssemos cuidando da aparência do próprio Jesus em nós; não para aparecer, para competir ou por vaidade, pois isso seria endeusar a carne. O crente deve cuidar da sua aparência externa sem exageros, debaixo da orientação do Espírito (Paulo diz: *"Porque, pela graça que me foi dada, digo a cada um dentre vós que não pense de si mesmo além do que convém" – Rm 12: 3a*). Essa é uma maneira de amar o parceiro: dando o nosso melhor de nós a ele como damos o melhor de nós ao Senhor. Ainda mais a Ele! Se podemos nos enfeitar e nos embelezar para alguém, podemos fazer o mesmo com Jesus, no físico, no emocional e no espiritual. Ninguém contesta a bíblia quando diz que Ele não vê a aparência, e sim o coração. Mas isso não é desculpa para negligenciarmos o cuidado com a higiene, com o sono, nem com a dieta, pois um corpo sadio é necessário para se fazer a obra de Deus, e uma alma pura e sem pecado embeleza o exterior para os que precisam ver Jesus na nossa vida. O pecado nos torna feios.

– Dançar é pecado?

Depende de que dança você está falando. Deus usa muitos métodos para nos abençoar. Está provado que a movimentação do nosso corpo nos liberta de muitas doenças e bloqueios psicológicos. A bíblia diz: "Todo ser que respira louve ao Senhor. Aleluia!" *(Sl 150: 6)*. Também está escrito no Salmo *67: 3-5:* "Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos. Alegrem-se e exultem as gentes, pois julgas os povos com equidade e guias na terra as nações. Louvem-te os povos, ó Deus; louvem-te os povos todos". Nosso corpo é santuário do Espírito Santo, por isso, quando nós nos entregamos a Ele verdadeiramente, Ele passa a ter domínio completo sobre nós. Portanto, somos livres para dançar e cantar para o Senhor. Davi dançou quando trouxe a arca da Aliança para Jerusalém, e a bíblia faz menções incontáveis no livro de salmos sobre dançar e cantar para Deus. Não tenha vergonha de usar seu corpo para dançar e cantar para Ele. Se quando estávamos no mundo nós fazíamos tudo isso, por que não agora que temos um corpo santo onde o Espírito de Deus habita? Portanto, vamos usar essa arma a nosso favor e engrandecer o nome do nosso Deus. Está escrito: "Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro. Porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas" *(Tt 1: 15)*.

A nossa sexualidade está diretamente ligada à nossa identidade como ser vivo e único no planeta. Também está ligada à liberdade de nos mostrarmos como somos, até através dos nossos movimentos de corpo. Qualquer trauma naquela área vai afetar ossos, articulações, músculos, nervos e tendões, enfim, toda a nossa postura (interna e

externa), portanto, uma das estratégias espirituais que o Senhor usa para nos tratar é através da música, mais especificamente, do louvor. Pessoas demasiadamente tímidas e envergonhadas que foram por demais reprimidas não conseguem louvar plenamente, pois até seus movimentos ficam restritos. Por isso, em lugares onde não se têm a liberdade de erguer os braços, de movimentar os pés conforme o ritmo da música, onde se vê pecado e malícia em tudo, não é muito provável que o Espírito Santo seja completamente liberado para agir através dos Seus filhos. Quando se está no mundo, tantas coisas passam sem serem notadas, entretanto, quando se torna um crente, quantas dádivas de Deus se tornam 'podadas!' É uma pena.

A Palavra nos diz que o culto deve ter ordem e decência *(1 Co 14: 40)*. Ninguém é a favor de movimentos impróprios e com segundas intenções durante o louvor a Deus, pois seria repugnante participar de algo assim. A Igreja não é teatro, lugar de show de música ou dança. Porém, o Espírito quer nos curar também através dos movimentos do nosso corpo, pois está escrito: "Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade" – *2 Co 3: 17*. Davi foi o maior exemplo dessa liberdade e dessa intimidade com Deus e com suas próprias emoções. Quando estava triste, perseguido e acabrunhado dava vazão às lágrimas; quando estava alegre, dançava. Foi debaixo de louvores e dança que trouxe a arca de volta para Jerusalém. Miriã dançou, assim como muitos outros filhos de Deus após uma grande vitória. Os judeus guardam essa tradição de danças e alegria em muitas de suas festas. Se eles mantêm o louvor ao Senhor, quem e o que fizeram de Jesus um sujeito triste, sério, sofredor e sem vida? A Igreja precisa reavaliar muitas coisas, entre elas o comportamento livre e santo em relação a Ele. As amarras da religiosidade estão impedindo inúmeras vidas de serem felizes e de sentirem a plenitude divina. A Palavra nos diz que Ele nos têm dado a plenitude e graça sobre graça *(Jo 1: 16-17: "Porque todos nós temos recebido da sua plenitude e graça sobre graça. Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo")*. Jesus veio para nos fazer felizes em todos os sentidos.

Agora, se você que é um crente e está com dúvida se pode ir ao forró, à balada ou qualquer outro tipo de baile para dançar, e ainda mais com quem você não conhece, eu lhe digo para olhar dentro de você mesmo e ver se o Espírito Santo está endossando essa decisão. Há danças e danças, ritmos e ritmos; e muitas são as intenções dos corações. Um verdadeiro filho de Deus, guiado pelo Espírito, sabe distinguir o certo do errado, abandona as coisas da carne para buscar as coisas do espírito.

A seguir, eu coloco algumas referências encontradas no livro de salmos em relação à participação de todo o nosso corpo, tanto nas súplicas quanto no louvor, além dos cânticos e dos instrumentos musicais: *Sl 33: 2-3; Sl 47: 1, 6; Sl 63: 3-4; Sl 87: 7; Sl 95: 6; Sl 134: 2; Sl 141: 2; Sl 149: 1; 3; Sl 150: 3-5*.

Mensagem de Deus para um casal:

"Sou um Deus de alianças e compromissos sinceros e duradouros, por isso tenho vos chamado à minha presença, meus filhos, para que conheçais o meu projeto para vossa vida e que vos levará ao crescimento interior e à frutificação espiritual. Deixai de lado os desejos carnais particulares e pensai como um único ser. Meu Espírito está no meio de vós como o cordão de três dobras que não se arrebenta jamais e vos fará a superar todas as provas que tenho colocado no vosso caminho para preparar-vos cada dia mais para o meu amor incondicional. Eu vos tenho amado e tirado vossas limitações para que o meu verdadeiro amor possa ser mostrado ao meu povo. Vós sois uma família bendita na terra e desejo manter a minha bênção sobre a vossa descendência. Por isso, refleti hoje na minha palavra e tomai a responsabilidade de reconstruir. Eu serei convosco, não temais. O que parece vos ameaçar é apenas uma mentira que não tem poder de vos destruir. Buscai o meu trono e conhecereis a verdade e a verdade vos libertará".

2

Philleo

Para falar sobre o verdadeiro amor precisamos deixar de lado, em primeiro lugar, as ações distorcidas e doentes do diabo que assumem a roupagem bonita e formosa de amor, mas são formas doentias e malignas de prender o ser humano em cadeias por muitos anos. O amor por ele apresentado é uma forma de mascarar a chantagem emocional, o abuso de poder, os sentimentos piegas (sentimentalismo ridículo), a vontade de dominar ou subjugar o próximo, tirar das pessoas o livre-arbítrio dado por Deus, manipular uns aos outros, colocar o fardo da preocupação sobre os ombros de quem ama e de quem é amado, desproteger uma vida em decorrência da preocupação descontrolada, desejos carnais ou simples atração física, dependências emocionais, ciúme e comportamentos possessivos que geram até impulsos homicidas em grau extremo de descontrole e outras atitudes ruins que só trazem dor e opressão.

Eu disse na introdução que Deus se importa em participar da nossa comunhão fraternal, da mesma forma que se importa em melhorar uma relação conjugal. O que acontece é que o ser humano, inclusive os próprios filhos de Deus, está perdendo o contato com suas emoções, por isso, o Espírito não pode manifestar o amor que sente por alguém, porque outra pessoa não quer 'emprestar' suas emoções e seu corpo a Ele. É verdade que quando estamos em espírito numa oração, sentimos a presença do Senhor, Seu carinho por nós, e choramos; entretanto, na maioria das vezes, é através de um corpo carnal que Ele se manifesta: num olhar, num abraço, num beijo carinhoso, numa palavra amiga ou num ato de benfeitoria que vem suprir a necessidade de alguém. Tudo isso é o que conhecemos como amor *Philleo*, de amigo, uma das coisas que as pessoas mais precisam hoje, depois do amor de Deus em suas vidas.

Desde o Antigo Testamento, ao dar a Lei para o Seu povo, Deus se preocupou em semear o amor dentro dos corações. Por isso Moisés escreveu em *Lv 19: 18*: "Não te vingarás, nem guardarás ira contra os filhos do teu povo; mas amarás o teu próximo como a ti mesmo. Eu sou o Senhor".

Vamos ver outros textos do Antigo Testamento onde o Senhor manifestou o desejo do amor fraternal para todos os Seus filhos.

• *Sl 133: 1-3*: "Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos! É como o óleo precioso sobre a cabeça, o qual desce para a barba, a barba de Arão, e desce para a gola de suas vestes. É como o orvalho do Hermom, que desce sobre os montes de Sião. Ali, ordena o Senhor a sua bênção e a vida para sempre".

O *Hermom* significa: *montanha sagrada*, *santuário* (hebraico, *hermôn*) e é o pico sul da cadeia do Anti-Líbano com dois mil e oitocentos metros de altitude, provavelmente o mais alto deles. A neve quase nunca desaparece do seu cume durante o ano inteiro, causando orvalhos abundantes em tremendo contraste com a terra seca da região, enquanto que o degelo é uma das principais fontes alimentadoras do Rio Jordão. Muito provavelmente foi no Mte. Hermom onde ocorreu o episódio da transfiguração de Jesus, próximo a Cesaréia de Filipe. O Hermom é também chamado de *Senir (S^{e}nir, cota de malha)* pelos amorreus e, pelos assírios, *Saniru*. É também chamado em *Dt 4: 48* de *Siom (elevado* ou *montanha sagrada)* e de *Siriom (couraça),* pelos sidônios. Explicando um pouco o *Salmo 133*, em primeiro lugar o salmista expressou a alegria do Senhor ao ver a união entre os irmãos. Ele compara essa unção de união ao óleo precioso com o qual os sacerdotes eram ungidos, que escorria da cabeça para todo o corpo, simbolizando a proteção derramada por Deus sobre eles. Essa unção de união e amor fraterno também é comparada à água que escorre do Monte Hermom após o degelo e enche o Rio Jordão, conseqüentemente, todo Israel, mantendo a vida onde as regiões são desérticas. Como vimos, *Hermom* significa: *montanha sagrada, santuário*. Portanto, a união que vem do coração de Deus para Seus filhos é algo sagrado e que deve permanecer fluindo como águas que matam a sede dos que são carentes. Quando o

líder de uma comunidade ('Arão') manifesta em si mesmo o amor fraterno, todos os demais membros que estão em submissão a ele também serão abençoados por esse amor e aprenderão, igualmente, a desenvolvê-lo. Quando o *Philleo* é pleno dentro da Igreja, a bênção divina é plena. Nós poderíamos dizer que a comunicação entre as pessoas no nível emocional flui como algo líquido, maleável, que dessedenta e libera a vida de cada um das barreiras do preconceito, da timidez, do julgamento, da culpa, da vergonha etc. Quando esse tipo de comunicação está impedido por alguma causa, sentimos o peso da rigidez, da frieza e da dureza dos corações. A vida de Jesus não pode se manifestar num lugar desses. Por isso, é importante termos dentro de nós a disposição de amar os irmãos para que essas barreiras caiam dentro do Corpo de Cristo, e o avivamento do Espírito possa agir. Devemos nos lembrar das palavras de Jesus quando disse que nós somos o sal da terra e se esse sal perder o sabor, para nada aproveita. O sal significa a fidelidade das promessas de Deus, a fidelidade da aliança que Ele fez conosco *(Lv 2: 13; Nm 18: 19).* Se colocarmos um pouco de sal sobre uma pedra de gelo, ela começa a derreter. Assim deve ser conosco; como sal da terra nós devemos derramar nossa unção de amor aonde formos, porque o seu calor vai derreter o gelo da frieza dos corações daqueles que não conhecem ainda essa força dada por Deus.

• *Pv 17: 17*: "Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão". Ser amigo verdadeiro não é tão fácil como pensamos, pois a nossa natureza carnal normalmente nos faz correr de qualquer tipo de situação difícil para não nos envolvermos em problemas. É fácil sermos amigos uns dos outros quando tudo vai bem, quando há prosperidade, saúde e alegria, porém, quando surgem as dificuldades é que passamos a conhecer quem são os verdadeiros amigos: aqueles que permanecem lutando ao nosso lado, nos dando forças e incentivo para continuar e vencer a batalha. O Senhor nos diz aqui em provérbios que o amigo deve amar em todo o tempo seu próximo, mas é na angústia que esses laços se estreitam, fazendo-os mais do que amigos, irmãos.

• *Pv 18: 24*: "O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado que um irmão". Esse provérbio é um complemento do que já dissemos, pois quem acha que tem muitos amigos, na hora da dor ou da necessidade sai perdendo, porque descobre que a maioria deles estava ali por algum tipo de vantagem; não havia sinceridade no relacionamento. Entretanto, o mesmo versículo diz que há amigo mais chegado que irmão, pois esse exerce o verdadeiro amor *Philleo*, cujo maior exemplo para nós foi Jesus.

Quando falamos sobre os tipos de amor, na introdução, dissemos que há certa graduação de manifestação entre eles e, quanto maior o crescimento espiritual de uma pessoa, isto é, quanto mais a carne se submete ao Espírito, mais ela vai começar a deixar de lado suas necessidades egoístas para se preocupar um pouco mais com quem está ao seu lado, principalmente com seus amigos mais chegados. Entre os cônjuges, não é só o *Eros* que vale; o *Philleo* precisa estar presente para que haja companheirismo, 'uma cumplicidade' gostosa que torna o casal harmonioso nos seus interesses e projetos. Da mesma maneira, quando trabalhamos em conjunto ou quando congregamos numa mesma igreja, devemos procurar manter relacionamento amigável com todos e, se possível, deixar que o próprio Espírito Santo, através do nosso exemplo de amor, vá harmonizando os objetivos do grupo para que ocorra um crescimento e uma edificação de todos. Onde há muitas dissensões, contendas e contradições, o lado pessoal e egoísta continua prevalecendo e não há prosperidade nem vida; pelo contrário, as pessoas se sentem mortas, sem estímulo e sem interesse no próprio trabalho. A competição rouba das pessoas essa necessidade de conviver amorosamente. Os relacionamentos se tornam impessoais, frios, secos, visando sempre ao lado comercial e profissional, deixando as emoções em segundo plano. Quando Deus deu o mandamento de amar o próximo, no

Antigo Testamento, Ele sabia que, mais tarde, daria ao Seu povo um desafio maior, que seria amar os semelhantes com um amor mais abrangente, o *Ágape*. Por isso, Jesus disse em *Jo 13: 34-35*: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros".

Quantas vezes, dentro de Sua própria Casa, o Senhor deseja se manifestar num olhar, num abraço, num beijo carinhoso, numa palavra amiga ou num ato de benfeitoria que vem suprir a necessidade de alguém! Como eu disse anteriormente, essas são as formas mais comumente conhecidas de se mostrar o amor de amigo: deixar claro que participamos da sua vida em todos os momentos.

Vamos ler algumas orientações dadas pelos apóstolos sobre as formas de manifestarmos o amor *Philleo*:

• *Rm 12: 18*: "Se possível, quando depender de vós, tende paz com todos os homens". *Resumindo: Ter paz com todos.*

• *2 Co 6: 12-13*: "Não tendes limites em nós; mas estais limitados em vossos próprios afetos. Ora, como justa retribuição (falo-vos como a filhos), dilatai-vos também vós". *Resumindo: não se deixar limitar nos afetos. Permitir que o Espírito Santo nos use como desejar.*

• *1 Co 13: 1-13*: "E eu passo a mostrar-vos ainda um caminho sobremodo excelente. Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine. Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei. E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará. O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressente do mal; não se alegra com a injustiça, mas regozija-se com a verdade; tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará; porque, em parte, conhecemos e, em parte, profetizamos. Quando, porém, vier o que é perfeito, então, o que é em parte será aniquilado. Quando eu era menino, falava como menino, sentia como menino, pensava como menino; quando cheguei a ser homem, desisti das coisas próprias de menino. Porque, agora, vemos como em espelho, obscuramente; então, veremos face a face. Agora, conheço em parte; então, conhecerei como também sou conhecido. Agora, pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três; porém o maior destes é o amor". *Resumindo:* paciência, benignidade, não ser ciumento, ser humilde e não orgulhoso, não se conduzir inconvenientemente (não maltratar), deixar de lado o interesse próprio e o egoísmo, não se irritar por qualquer coisa e ser mais tolerante, saber perdoar; não se alegrar com a injustiça, mas regozijar-se com a verdade; sofrer, mas entender que Deus tem um propósito para todas as coisas e molda Seus filhos como bem quiser; crer que sempre haverá uma possibilidade de salvação e arrependimento para qualquer vida que o Senhor chamar, ainda que naquele momento essa pessoa possa parecer irrecuperável, apesar de todos os nossos esforços; esperar que a obra de Deus se complete em nós e nos irmãos; *suportar* as dificuldades por amor a Jesus e não largar o ministério que Ele nos deu. Sobretudo, não se preocupar em ficar vazio de tanto amar, porque o amor jamais acaba; é o Senhor que nos enche continuamente com ele. Ele é a fonte primordial do amor, não nós, portanto, não estamos dando a ninguém algo que é nosso, mas algo que flui de maneira inesgotável do Seu trono para todos. Somos apenas vasos em Suas mãos.

• *Gl 5: 13-18*: "Porque vós, irmãos, fostes chamados à liberdade; porém não useis da liberdade para dar ocasião à carne; sede, antes, servos uns dos outros, pelo amor. Porque toda a lei se cumpre em um só preceito, a saber: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Se vós, porém, mordeis e devorais uns aos outros, vede que não sejais mutuamente destruídos. Digo, porém: andai no Espírito e jamais satisfareis à concupiscência *[desejo desenfreado, avidez]* da carne. Porque a carne milita contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne, porque são opostos entre si; para que não façais o que, porventura, seja do vosso querer. Mas, se sois guiados pelo Espírito, não estais sob a lei". *Resumindo: não deixar a carne prevalecer com maledicências, invejas, fofocas, ciúmes, mentiras etc. Aprender a cooperação mútua.*

• *Cl 3: 12-17*: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de ternos afetos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão, de longanimidade. Suportai-vos uns aos outros, perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós; acima de tudo isto; porém, esteja o amor, que é o vínculo da perfeição. Seja a paz de Cristo o árbitro em vosso coração, à qual, também, fostes chamados em um só corpo; e sede agradecidos. Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração. E tudo o que fizerdes, seja em palavra, seja em ação, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando por ele graças a Deus Pai". *Resumindo: longanimidade* significa: firmeza de ânimo, generosidade, magnanimidade, paciência, coragem e intrepidez. *Bondade* quer dizer: benevolência, indulgência, clemência, brandura, saber fazer o outro feliz, doçura. *Mansidão* significa: serenidade, tranqüilidade, calma, se deixar moldar por Deus, ter calma pela certeza da vitória, ter segurança de que tudo tem solução. Ser manso é ser *submisso à vontade de Deus*, às Suas leis e ao plano divino. Não deve ser confundida com comodismo, preguiça ou passividade, que abre mão da autoridade que Deus já nos delegou. *Ser humilde* é estar cônscio da carência de Deus e da dependência dEle. Os que se esvaziam de si mesmos, do orgulho de suas realizações e do egoísmo de seus desejos podem sentir o Espírito Santo enchendo esse vazio. Os humildes recebem o reino dos céus como prêmio (como está escrito nas 'bem-aventuranças', que Jesus pregou); e o reino dos céus é hoje, quando tudo é possível e onde há paz, alegria de servir e obedecer espontaneamente à vontade do Senhor. É uma experiência, não um lugar. Portanto, *humildade* é saber que dependemos de Deus em todas as situações, não importando a posição que ocupamos dentro da Igreja ou da sociedade. Não deve ser confundido com humilhação ou baixa auto-estima ou falta de dinheiro ou de posses materiais, tampouco com deixar de exercer a autoridade espiritual que Deus já nos deu. *Misericórdia* significa: indulgência, graça, compaixão suscitada pela miséria alheia. É pagar o mal recebido com o bem. É ser igual a Jesus. Mas receber misericórdia vem depois de exercê-la. A misericórdia é como uma semente que precisa ser plantada primeiro para ser colhida depois. *O amor* é o vínculo da perfeição. Portanto, isso nos faz pensar que o conceito de perfeição para Deus é diferente do conceito humano. Para Ele, significa *exercer o amor com maturidade*. Por último: *Instruir-se* e *aconselhar-se mutuamente em toda a sabedoria (divina, não humana).*

• *1 Pe 1: 22-25*: "Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente, pois fostes regenerados não de semente corruptível, mas de incorruptível, mediante a palavra de Deus a qual vive e é permanente. Pois toda carne é como a erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e cai a sua flor; a palavra do Senhor, porém, permanece eternamente. Ora, esta é a palavra que vos foi evangelizada".

• *1 Pe 3: 8-12*: "Finalmente, sede todos de igual ânimo, compadecidos, fraternalmente amigos, misericordiosos, humildes, não pagando mal por mal, injúria por injúria; antes, pelo contrário, bendizendo, pois para isto mesmo fostes chamados, a fim de receberdes bênção por herança. Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que seus lábios falem dolosamente; aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la. Porque os olhos do Senhor repousam sobre os justos, e os seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males".

• *1 Pe 4: 7-11*: "Ora, o fim de todas as coisas está próximo; sede, portanto, criteriosos e sóbrios a bem das vossas orações. Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados. Sede, mutuamente, hospitaleiros, sem murmuração. Servi uns aos outros, cada um conforme o dom que recebeu, como bons despenseiros da multiforme graça de Deus. Se alguém fala, fale de acordo com os oráculos de Deus *[falar as palavras de Deus];* se alguém serve, faça-o na força que Deus supre, para que, em todas as coisas, seja Deus glorificado, por meio de Jesus Cristo, a quem pertence a glória e o domínio pelos séculos dos séculos. Amém!" *Resumindo: sendo hospitaleiros e sem murmurar, estando dispostos a servir com o que temos; ajudar o irmão com um versículo que lhe traga força nas suas tribulações.*

• *1 Jo 4: 20-21*: "Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Ora, temos da parte dele, este mandamento: que aquele que ama a Deus ame também a seu irmão". *Resumindo: Amar o irmão, ao invés de odiá-lo*. Muitos podem argumentar: — "Eu não odeio o meu irmão". Porém, Jesus diz: "Eu, porém, vos digo que todo aquele que [sem motivo] se irar contra seu irmão estará sujeito a julgamento; e quem proferir um insulto a seu irmão estará sujeito a julgamento do tribunal; e quem lhe chamar: Tolo, estará sujeito ao inferno de fogo. Se, pois, ao trazeres ao altar a tua oferta, ali te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti, deixa perante o altar a tua oferta, vai primeiro reconciliar-te com teu irmão; e, então, voltando, faze a tua oferta. Entra em acordo sem demora com o teu adversário, enquanto estás com ele a caminho, para que o adversário não te entregue ao juiz, o juiz, ao oficial de justiça, e sejas recolhido à prisão. Em verdade te digo que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo" *(Mt 5: 21-26)*.

• *1 Ts 5: 12-22*: "Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço *[consideração, estima, dar valor]* os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros. Exortamo-vos, também irmãos, a que admoesteis os insubmissos, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos. Evitai que alguém retribua a outrem mal por mal; pelo contrário, segui sempre o bem entre vós e para com todos. Regozijai-vos sempre. Orai sem cessar. Em tudo, dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco. Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias *[as profecias do AT sobre a 1ª vinda de Cristo e as Suas próprias profecias, bem como as profecias feitas sob a dispensação do evangelho: por exemplo, de Ágabo e outros profetas da época e as contidas no livro de Apocalipse, escritas pelo apóstolo João];* julgai todas as coisas, retende o que é bom; abstende-vos de toda forma de mal". *Resumindo: acatar com apreço [consideração, estima, dar valor] os que estão na liderança*, pois são ministros de Deus para edificação ('admoesteis'). A mesma palavra está escrita de outra forma em *Gl 6: 6:* "Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as boas coisas aquele que o instrui". Isso significa dar retorno

de uma oração, ser agradecido pelas bênçãos que recebeu através do líder, fazê-lo participar também das nossas vitórias. Significa ter consideração pelos irmãos que nos ajudam. Davi dizia: *"O Senhor está entre os que me ajudam" (Sl 118: 7a)*. É necessário aprender a cultivar nossas amizades. Amizade é como uma plantinha que, se não for regada, seca e morre.

• *2 Co 8: 1-15*: "porque, irmãos, vos fazemos conhecer a graça de Deus concedida às igrejas da Macedônia; porque, no meio de muita prova de tribulação, manifestaram abundância de alegria, e a profunda pobreza deles superabundou em grande riqueza da sua generosidade. Porque eles, testemunho eu, na medida de suas posses e mesmo acima delas, se mostraram voluntários, pedindo-nos com muitos rogos, a graça de participarem da assistência aos santos. E não somente fizeram como nós esperávamos, mas também deram-se a si mesmos primeiro ao Senhor, depois a nós, pela vontade de Deus; e o que nos levou a recomendar a Tito que, como começou, assim também complete esta graça entre vós. Como, porém, em tudo, manifestais superabundância, tanto na fé e na palavra como no saber, e em todo cuidado, e em nosso amor para convosco, assim também abundeis nesta graça. Não vos falo na forma de mandamento, mas para provar pela diligência de outros, a sinceridade do vosso amor; pois conheceis a graça de nosso Senhor Jesus Cristo, que, sendo rico, se fez pobre por amor de vós, para que, pela sua pobreza, vos tornásseis ricos. E nisto dou minha opinião; pois a vós outros, que, desde o ano passado, principiastes não só a prática, mas também o querer, convém isto. Completai, agora, a obra começada, para que, assim como revelastes prontidão no querer, assim leveis a bom termo, segundo as vossas posses. Porque, se há boa vontade, será aceita conforme o que o homem tem e não segundo o que ele não tem. Porque, não é para que os outros tenham alívio, e vós sobrecarga; mas para que haja igualdade, suprindo a vossa abundância, no presente, a falta daqueles, de modo que a abundância daqueles venha a suprir a vossa falta e, assim, haja igualdade, como está escrito: O que muito colheu não teve demais; e o que pouco, não teve falta" (no original: 'pois colheram cada um o que podia comer' – *Êx 16: 18*). *Resumindo:* os crentes da Macedônia sentiram *alegria em ofertar* e insistiram para fazê-lo, pois o coração deles era próspero e abundante. Um coração que é próspero não precisa ser necessariamente rico, mas é doador e semeador e, com certeza, vai colher os frutos, pois recebeu do alto a unção da multiplicação. Mesmo que estivessem passando por provas financeiras, pela graça de Deus conseguiram superar a si mesmos e doar voluntariamente, porque descobriram que participar desse ministério era bom. Pela vontade de Deus, eles se deram primeiro a Ele e depois aos irmãos, ou seja, por amor a Ele decidiram se dar aos santos, pois descobriram Jesus em cada um deles. Paulo desejava que os coríntios imitassem este exemplo dos crentes da Macedônia, tanto na fé, como no saber verdadeiro da palavra de Deus e na prosperidade do seu coração. Lembra-nos que Jesus sendo rico em tudo, se fez pobre por amor de nós; despiu-se de Sua glória e majestade para que nós nos tornássemos ricos em tudo, inclusive na vida material.

• *Tg 2: 15-17*: "Se um irmão ou uma irmã estiverem carecidos de roupa e necessitados do alimento cotidiano, e qualquer dentre vós lhes disser: Ide em paz, aquecei-vos e fartai-vos, sem, contudo, lhes dar o necessário para o corpo, qual é o propósito disso? Assim, também a fé, se não tiver obras, por si só, é morta".

• *1 Jo 3: 11; 15-18*: "Porque a mensagem que ouvistes desde o princípio é esta: que nos amemos uns aos outros... Todo aquele que odeia seu irmão é assassino; ora, vós sabeis que todo assassino não tem a vida eterna permanente em si. Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos. Ora, aquele que possuir recursos deste mundo, e vir a seu irmão padecer necessidade, e

fechar-lhe o seu coração, como pode permanecer nele o amor de Deus? Filhinhos, não amemos de palavra, nem de língua, mas de fato e de verdade". *Resumindo os dois textos acima: dar assistência material,* quando for possível, para o irmão e amigo que está ao nosso lado, como fizeram os crentes da Macedônia; isso se estende a outros seres humanos que nós também não conhecemos tão bem, mas que o Senhor põe diante de nós para serem abençoados por nossas mãos.

Formas de manifestar o amor de amigo, o amor Philleo (Resumo):

• Ter paz com todos.
• Permitir que o Espírito Santo nos use como desejar, até da maneira afetiva.
• Como em 1 Co 13:1-13: exercitar paciência, benignidade, deixar o egoísmo, humildade, se conduzir convenientemente, não ter ciúmes, ser tolerante, saber perdoar; defender a verdade e a justiça; sofrer, mas crer em Deus e na salvação de uma pessoa, até rebelde; esperar que a obra de Deus se complete em nós e nos irmãos; suportar as dificuldades por amor a Jesus e fazer Sua obra.
• Deixar de lado: maledicência, inveja, fofoca, ciúmes, ódio, mentiras e aprender a cooperação mútua.
• Exercitar a mansidão e a misericórdia.
• Ser hospitaleiro e servir o irmão com o que temos, mesmo que apenas com um versículo bíblico que lhe traga força nas suas tribulações.
• Respeitar, estimar e dar valor aos líderes que Deus escolhe para nos guiar na jornada cristã.
• Aprender a cultivar nossas amizades.
• Dar assistência material para o irmão e amigo que está ao nosso lado quando ele precisar.

Comunicação Interpessoal

Para completar o texto, vamos conhecer os níveis de comunicação que atingimos quando nos relacionamos com alguém. Em primeiro lugar, precisamos saber qual a nossa posição real diante da pessoa com a qual estamos dialogando: se ela é uma autoridade sobre nós, se ela é uma figura de autoridade como nós, mas não sobre nós, se nós é que somos autoridade sobre ela, ou se estamos no mesmo patamar de crescimento espiritual; aqui estamos falando sobre liderança, sobre estar ou não submetido a um aconselhamento, a ordens ou a simples orientações, porque se estivermos nos relacionando apenas como irmãos e amigos, sem o intuito de direcionar um ao outro, passamos a ocupar uma posição de igualdade. Vamos explicar melhor, com base na da linha científica que acho mais fácil de entender.

A nossa mente pode ser dividida em três níveis: a criança, o adulto e o pai. É o que antigamente era chamado de inconsciente, ego e superego. A criança é a nossa parte inconsciente mesmo, onde imperam mais as emoções em toda a sua espontaneidade; seja para o lado positivo ou para o negativo. O adulto corresponde ao nosso consciente, onde estão as coisas mais racionais e práticas da nossa vida, onde temos maturidade e controle, auto-estima, capacidade profissional etc. O pai representa a nosso superego, onde existe o controle moral equilibrado sobre nossos atos, no caso positivo, ou uma opressão e uma repressão nos casos doentes ou negativos, sem a participação do Espírito de Deus, onde o ser humano quer exercer a disputa de autoridade com o

Senhor, com o seu próximo e até consigo mesmo. Por isso, é importante a nossa entrega total, incondicional e irrestrita a Ele, porque só assim a autoridade que Ele nos deu passará a ser exercida como Ele exerce: temperada com a misericórdia e com o domínio do Seu próprio Espírito de acordo com Sua palavra.

É neste lugar onde descobrimos, rapidamente, a diferença entre uma autoridade carnal e uma levantada verdadeiramente por Deus. A autoridade vinda de Deus não nos reprime nem oprime, mas nos corrige para o bem, não deixando carga nem peso sobre nós. A carnal, pelo contrário, nos sobrecarrega com leis e regras.

Quando estamos dialogando com alguém nós precisamos saber em que patamar nós estamos em relação a essa pessoa. Não que a conversa precise ser estática o tempo todo, mas a mudança de um nível para outro precisa ser harmônica. Por exemplo: suponha que você telefone para uma amiga ou um amigo e a conversa comece no tom de brincadeira ou amizade descompromissada. Estamos falando, então, no nível da criança, onde há igualdade, podemos brincar e não precisamos repreender ou julgar. Depois, começa-se a conversar sobre coisas mais sérias como a família, o trabalho, a saúde; então, passa-se para o segundo nível de comunicação onde entra o adulto, ou seja, as perguntas e respostas são mais objetivas e diretas, mais maduras e mais consistentes. Ainda neste ponto, o nível é de igual para igual. Vamos supor que uma das pessoas precise de um aconselhamento nesta fase. Então, ela se coloca novamente na posição de submissão (criança) à outra (pai) e se deixa ser instruída. A outra passa a fazer a figura de pai, a primeira recebe a orientação e não há briga nem discussão, pois cada um soube ocupar a posição correta. Depois, volta-se à conversa como adultos ou termina-se novamente o telefonema mantendo o bem-estar e a amizade da criança. É o famoso 'jogo de cintura' que devemos ter nos nossos relacionamentos com quem quer que seja para que tenhamos paz e bons amigos. Quando temos o Espírito de Deus em nós, saberemos instruir e nos deixaremos ser instruídos.

Agora, quando a outra pessoa, sem ser convocada por Deus, se coloca indevidamente na posição de autoridade sem o ser, aí sim, a conversa fica desigual, porque começa uma discussão sem sentido onde o orgulho, a acusação falsa, a mentira, a arrogância, o desrespeito entram em jogo. O que você acha que vai acontecer? Essa pessoa que iniciou a contenda vai puxar a primeira para o nível do pai, da autoridade, para poder se defender. E se esta for uma verdadeira autoridade de Deus, a outra vai pagar o preço pela insubordinação e pela irreverência. Este é o ponto onde Satanás corrói os relacionamentos e mina a autoridade de um líder, se este estiver inconsciente do jogo. Se ele estiver junto com o Espírito Santo, vai perceber logo e 'levantar o escudo'; senão, vai ser ferido. Por isso, a necessidade de vigilância. Isso não acontece somente com líderes espirituais; também, com todos os amigos e irmãos em Cristo.

3

Ágape

Chegamos à terceira etapa, que é o *Ágape*, o amor de Deus, o amor incondicional, de entrega total, de desprendimento, vivido pelo Pai e pelo Filho e ensinado a nós pelo Espírito Santo. A bíblia diz que Jesus é a Palavra, o Verbo; diz também que aqueles que guardam a Palavra são os verdadeiros amantes do Senhor. Exercer o *Ágape* é deixar totalmente de lado as nossas vontades carnais para que a vontade de Deus prevaleça por meio da palavra do Seu Filho agindo livremente em nós. Por isso, o *Ágape* não é isento de emoções ou sentimentos, pois agir de acordo com a Palavra não é só verbalizá-la ou profetizá-la sobre a vida de alguém, mas vivê-la em sua plenitude, muitas vezes, sofrendo e tendo compaixão pelos que estão na tribulação, sentindo suas necessidades e experimentando a alegria de poder supri-los com o que está ao nosso alcance. Assim, quem se aproxima de nós vai sentir a presença de Jesus *(Gl 2: 20*: *"logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim")* e, mais do que isso, beber da água viva que flui do nosso interior. Ele disse: *"Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva" (Jo 7: 38).*

Podemos ver o *Ágape* demonstrado por Jesus em vários textos bíblicos:

• *Jo 3: 16*: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna".

• *Is 53: 4-7*: "Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades, e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o Senhor fez cair sobre ele a iniqüidade de todos nós. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca".

• *Is 53: 11-12*: "Ele verá o fruto do penoso trabalho de sua alma e ficará satisfeito; o meu Servo, o Justo, com o seu conhecimento, justificará a muitos, porque as iniqüidades deles levará sobre si. Por isso, eu lhe darei muitos como a sua parte, e com os poderosos repartirá ele o despojo, porquanto derramou a sua alma na morte; foi contado com os transgressores; contudo levou sobre si o pecado de muitos e pelos transgressores intercedeu".

• *1 Co 6: 20*: "Porque fostes comprados por preço *[a vida de Jesus Cristo]*. Agora, pois, glorificai a Deus no vosso corpo".

• *1 Pe 2: 24*: "carregando ele mesmo em seu corpo, sobre o madeiro, os nossos pecados, para que nós, mortos para os pecados, vivamos para a justiça; por suas chagas, fostes sarados".

• *1 Jo 3: 16*: "Nisto conhecemos o amor: que Cristo deu sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos".

• *1 Jo 4: 10*: "Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou e enviou o seu Filho como propiciação pelos nossos pecados".

• *1 Jo 4: 19*: "Nós amamos porque ele nos amou primeiro".

O amor de Deus extrapola nossa compreensão, pois Ele o associa à obediência, à entrega e à doação, como está escrito em *Jo 15: 13-14*: "Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos. Vós sois meus amigos, se fazeis o que eu vos mando". Também disse: "Respondeu Jesus: Se alguém me ama, guardará a minha palavra; e meu Pai o amará, e viremos para ele e faremos nele morada" *(Jo 14: 23).*

Jesus deu tudo, que foi Sua própria vida, e é este amor que Ele derrama em nossos corações pelo Espírito Santo, para que possamos também estar disponíveis em Suas

mãos e, assim, suprir as necessidades de todos aqueles a quem Ele deseja abençoar e resgatar. Além disso, Seu amor é algo forte e firme que nos preserva do mal e nos estimula a caminhar e a superar limites. Deus deu tudo por aqueles que nada mereciam. E o Seu amor é o amor de se dar sem limites, o amor que correu risco sem ter certeza de êxito, um amor que se fez (e se faz) vulnerável à possibilidade de que Seus filhos o desprezassem (ou desprezem) e lhe voltassem (ou voltem) as costas. O grito de abandono na cruz mostra Sua amorosa disposição de se identificar com os rejeitados humanos. Tem igual importância o sofrimento do Pai pela morte do Filho quanto o sofrimento do Filho pelo afastamento do Pai. Seu amor foi exposto ao sofrimento da perda para que nós pudéssemos ganhá-lo e tê-lo sempre à nossa disposição. Em outras palavras: Deus, como Pai, sabe o que é a dor de perder um filho e, como Filho, conhece a dor de não ter Pai. Por isso, qualquer que seja a nossa dor ou a nossa necessidade podemos ter a certeza que Jesus é a pessoa mais capacitada a preencher nossos espaços vazios e nos restaurar e refazer. Ele está acima de toda a rejeição que o diabo tenta lançar sobre a nossa vida, pois Seu amor é infinitamente mais forte e mais poderoso para nos defender e suprir. Assim, através do sacrifício da cruz podemos confiar nas boas intenções de Deus a nosso respeito, mesmo que o inimigo tenha tentado nos provar o contrário. A bíblia diz que Deus é amor e que os Seus pensamentos para nós são de paz e não de mal. A Sua vontade para nós é sempre boa, agradável e perfeita.

• *Jo 13: 34-35*: "Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor uns aos outros".

• *Jo 15: 12-13:* "O meu mandamento é este: que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos".

• *1 Jo 4: 18*: "No amor não existe medo; antes, o perfeito amor lança fora o medo. Ora, o medo produz tormento; logo, aquele que teme não é aperfeiçoado no amor".

Nós aprendemos muito com as experiências dos nossos irmãos do passado. Pedro foi um deles. Experimentou tanto o amor *Philleo*, como o *Ágape*, pois ao negar Jesus, ele se deparou com a limitação do seu amor de amigo; e ao ser tratado pelo Mestre na praia da Galiléia, após Sua ressurreição, passou a entender o desafio que Ele lhe propunha, que era amar Suas ovelhas com o *Ágape*. Vamos ao texto:

• *Jo 21: 15-19*: "Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me *[Grego: agapas me]* mais do que estes outros? Ele respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo *[Grego: sy oidas hoti philō].* Ele lhe disse: Apascenta os meus cordeiros. Tornou a perguntar-lhe pela segunda vez: Simão, filho de João, tu me amas *[Grego: agapas me]?* Ele lhe respondeu: Sim, Senhor, tu sabes que te amo *[Grego: sy oidas hoti philō].* Disse-lhe Jesus: Pastoreia as minhas ovelhas. Pela terceira vez Jesus lhe perguntou: Simão, filho de João, tu me amas *[Grego: phileis me]?* Pedro entristeceu-se por ele lhe ter dito, pela terceira vez: Tu me amas *[Grego: phileis me]?* E respondeu-lhe: Senhor, tu sabes de todas as coisas, tu sabes que eu te amo *[Grego: su ginoskeis hoti philō].* Jesus lhe disse: Apascenta as minhas ovelhas. Em verdade, em verdade te digo que, quando eras mais moço, tu te cingias a ti mesmo e andavas por onde querias; quando, porém, fores velho, estenderás as mãos e outro te cingirá e te levará para onde não queres. Disse isto para significar com que gênero de morte Pedro havia de glorificar a Deus. Depois de assim falar, acrescentou-lhe: segue-me".

A estratégia de Jesus foi surpreendente, pois da mesma forma que Pedro o negara diante de uma fogueira acesa, o Senhor também estava diante de uma e, de igual maneira porque o tinha negado três vezes, Pedro ouviu por três vezes a pergunta do

Mestre: — "Pedro, tu me amas?" Aqui vamos ver três orientações diretas de Jesus ao Seu discípulo:

1) Na primeira pergunta a palavra usada por Jesus, em grego, para 'amas' ou 'amor' é *Ágape*. Jesus perguntou a Pedro: — "Você me ama com o amor divino com que eu o amo?" Pedro respondeu que sim e Jesus lhe respondeu: — "Apascenta os meus cordeiros". Isso queria dizer: — "Dá o melhor dos sustentos (apascenta) aos meus filhinhos (cordeiros), aos menores, aos mais novos na fé".

2) Pela segunda vez, o Senhor lhe perguntou: — "Pedro, tu me amas?"; a mesma palavra usada da primeira vez *(Ágape)* e a mesma resposta do discípulo: — "Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus lhe responde novamente: — "Pastoreia as minhas ovelhas", ou seja, cuida, disciplina, ensina, exorta, corrige (pastoreia) as ovelhas mais velhas e experimentadas que trago a ti, as que já conhecem a minha palavra.

3) Pela terceira vez o Senhor pergunta: — "Pedro, tu me amas?" Só que desta vez a palavra em grego não é *Ágape*, mas *Philleo,* por isso Pedro chorou e reconheceu sua falha e sua necessidade profunda de cura, pois não foi capaz de amar Jesus como amigo. Jesus lhe respondeu: — "Apascenta as minhas ovelhas", ou seja, — "dá o melhor dos meus sustentos às minhas ovelhas maiores, porque elas também precisam do meu amor".

Seu amor humano falhara e aí ele descobriu que, se nem o amor humano conseguia ter, como conseguiria amar alguém com o amor de Deus e pastorear uma Igreja? Era necessária uma quantidade muito maior de amor, provinda da capacitação divina através do Espírito Santo, pois só ela seria forte para levá-lo à mesma doação e entrega com que Jesus o tinha amado. Por isso, o Senhor, no início dos evangelhos, repete os dois mandamentos maiores da Lei: "Amai a Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todo o teu entendimento e de toda a tua força" e "Amai o teu próximo como a ti mesmo". Porém, mais tarde, na última ceia, diz: "Novo mandamento vos dou: Amai-vos uns aos outros como eu vos amei", ou seja, *com o Ágape*, um desafio maior do que o primeiro, pois eles já estavam preparados para subir mais este degrau, depois de caminharem três anos ao Seu lado sendo preparados para o ministério.

O interessante é que no NT, Jesus usa a palavra 'ágape' para amar a Deus e ao próximo [*Mt 22: 37, 39* e *Mc 12: 30-31:* agapaó, ἀγαπάω, Strong #G25, que significa: amar, desejar bem, ter prazer em, ansiar por, estima; de 'agan' (muito); amar (em um sentido social ou moral)], se referindo aos dois mandamentos da Lei do AT [*Lv 19: 18; Dt 6: 5,* onde a palavra usada em hebraico tanto para amar a Deus e aos homens é aheb, אָהַב, Strong #H157, uma raiz primitiva que significa: ter afeição por (qualquer tipo e nível de afeição, até sexual); amar, ser amado, adorável, agradável, aprazível; gostar; amigo], o que nos faz pensar que antes da vinda de Jesus o homem tinha uma maneira de amar comparável ao grego 'philleo', ou seja, o amor humano que se tem por um amigo ou um ente querido que se gosta, com um sentimento de afeição; e a Lei pedia esse tipo de amor até para com Deus, como um amigo do Seu povo, pois Moisés conheceu o nome próprio de Deus (YHWH), como se conhece a um amigo.

Mas depois da vinda de Jesus, o ser humano passaria a conhecer um amor muito maior de entrega e doação, diferente do que conheceu no AT, por isso, o mesmo mandamento de Levítico e Deuteronômio passou a ser falado em Mateus e Marcos como Ágape. Na Última Ceia *(Jo 13: 34-35; Jo 15: 12-15, 17),* Jesus falou sobre amar com o Ágape, tanto para os entes queridos ou amigos mais chegados, como o povo que seria rebanhado para Deus, pois aí sim, eles seriam conhecidos como discípulos de Jesus, repetindo a Sua atitude:

• *Jo 13: 34-35:* "Novo mandamento vos dou: que vos ameis (agapaó) uns aos outros; assim como eu vos amei (agapaó), que também vos ameis (agapaó) uns aos outros. Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos: se tiverdes amor (agapé) uns aos outros".

• *Jo 15: 12-15; 17:* "O meu mandamento é este: que vos ameis (agapaó) uns aos outros, assim como eu vos amei (agapaó). Ninguém tem maior amor (agapé) do que este: de dar alguém a própria vida em favor dos seus amigos (philos). Vós sois meus amigos (philos), se fazeis o que eu vos mando. Já não vos chamo servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos (philos), porque tudo quanto ouvi de meu Pai vos tenho dado a conhecer... Isto vos mando: que vos ameis (agapaó) uns aos outros".

Ele também disse em um dos Seus sermões:

• *Lc 6: 32, 35:* "Se amais (agapaó) os que vos amam (agapaó), qual é a vossa recompensa? Porque até os pecadores amam (agapaó) aos que os amam (agapaó)... Amai (agapaó), porém, os vossos inimigos, fazei o bem e emprestai, sem esperar nenhuma paga; será grande o vosso galardão, e sereis filhos do Altíssimo. Pois ele é benigno até para com os ingratos e maus".

Mas note também, que Jesus não nos obrigou a amar toda a humanidade com o amor de amigo (Philleo), pois Eles separou aqui, o amor incondicional de se dar, de se doar, de estar disponível a quem precisar (Ágape), quando **o Espírito Santo** encher nossa alma para Sua obra, por exemplo, mas entende que o afeto natural do ser humano por pessoas mais próximas e amigos mais íntimos (Philleo) não pode ser forçado, como Ele mesmo escolheu os doze como amigos mais íntimos (na verdade, foram escolhidos pelo Pai – *Lc 6: 12-16*) para levar Sua obra adiante, e com quem Ele abriu Seu coração e contou Seus segredos *(Jo 15: 13-15),* como Abraão foi chamado "amigo de Deus" *(2 Cr 20: 7; Is 41: 8; Tg 2: 23).* Mas não "trouxe para dentro de Si" os que não têm parte com Deus, os que escolhem ser do maligno. Como Deus, Ele deixou Seu amor disponível aos que se arrependem e se voltam para Ele e que querem ser seus amigos, mas como homem de carne e sangue, Ele nos orientou sempre a vigiar e a separar o mal do bem, o santo do profano, pois quem não é amigo de Deus não pode ser o nosso também:

• *2 Co 6: 14-18; 2 Co 7: 1:* "Não vos ponhais em jugo desigual com os incrédulos; porquanto que sociedade pode haver entre a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão, da luz com as trevas? Que harmonia, entre Cristo e o Maligno? Ou que união, do crente com o incrédulo? Que ligação há entre o santuário de Deus e os ídolos? Porque nós somos santuário do Deus vivente, como ele próprio disse: Habitarei e andarei entre eles; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Por isso, retirai-vos do meio deles, separai-vos, diz o Senhor; não toqueis em coisas impuras; e eu vos receberei, serei vosso Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso. Tendo, pois, ó amados, tais promessas, purifiquemo-nos de toda impureza, tanto da carne como do espírito, aperfeiçoando a nossa santidade no temor de Deus".

Um amigo de verdade, tem afinidade de interesses, sejam eles terrenos, profissionais ou até espirituais, no sentido de uma busca mais profunda de Deus; em especial, uma afinidade de chamado ministerial. Então, podemos perceber também, que mesmo no 'Philleo' há vários níveis, pois muito poucas pessoas mesmo conseguem ter uma afinidade maior pelas coisas de Deus como nós temos (conhecer os mistérios do reino de Deus, como aconteceu entre Jesus e os doze apóstolos) e ter o coração mais preparado para amar com o Ágape. Isso é o mesmo que dizer que muito poucos conseguem subir a montanha da busca espiritual até o topo junto conosco, como aconteceu com Moisés (Josué subiu apenas até uma certa altura), ou com Jesus no

monte da transfiguração (apenas Pedro, João e Tiago O viram junto a Moisés e Elias). E por isso, a bíblia mesmo nos diz em *Pv 18: 24:* "O homem que tem muitos amigos sai perdendo; mas há amigo mais chegado do que um irmão". O homem que tem muitos amigos sai perdendo (amigos carnais, superficiais, apenas colegas de trabalho ou sócios, ou conhecidos, ou vizinhos e até um cônjuge, por exemplo; em hebraico: rea, רֵעַ, Strong #7453). Mas há amigos (aqueles com uma maior afinidade de interesses que os nossos, que criam laços maiores de afeição, que conhecem nossos segredos pessoais, que não nos abandonam nas horas difíceis; muito amados e afeiçoados a nós, que nós gostamos mesmo de ter ao nosso lado; em hebraico: aheb, אָהֵב, Strong #157) que são mais chegados a nós do que um irmão [em hebraico, a palavra usada aqui, ach ou okh, אָח, Strong #251, se refere a um irmão (no sentido mais amplo de relacionamento literal e afinidade ou semelhança, no sentido metafórico), ou seja, um irmão carnal, um parente, um semelhante, um outro convertido a Cristo, mas em outro nível espiritual].

É por isso que o Ágape (o amor de Deus) nos protege e o amor Philleo nos fragiliza, porque ainda não está aperfeiçoado. Em outras palavras, como o ser humano ainda não entregou totalmente seus sentimentos e emoções para o Senhor moldar segundo a Sua vontade, os relacionamentos mais próximos onde o envolvimento emocional e carnal é maior do que a consciência espiritual, acabam sendo a via pela qual o inimigo entra para trazer desequilíbrio, destruição, separação e, logicamente, afastamento de Deus. Sem o Philleo equilibrado, tanto na família como na igreja, não se consegue subir os degraus para o Ágape; por isso, tanto Jesus como Seus discípulos deixaram a família e os interesses normais de homens comuns para se separar mais profundamente para Deus e Sua obra, até para que não houvesse mais conflito nem divisão de propósito no interior de cada um deles. Mas todos eles e o próprio Jesus continuaram a sentir as emoções e os anseios de qualquer ser humano, e por isso eles podiam entender o sofrimento dos seus conterrâneos e até dos gentios.

Voltando a Pedro:

Ao tocar na ferida profunda do coração de Pedro, na sua carência básica, Jesus o restaurou, mostrando a ele que todo o amor que precisava estava sendo derramado sobre o seu ser e, por isso, o Senhor confiava nele para lhe entregar a liderança da Sua Igreja. Ao semear este amor, sua força aumentaria e conseguiria enfrentar a morte na cruz, anos depois, como Jesus enfrentou. A única coisa com que ele deveria se preocupar no momento era seguir o Mestre, de verdade, não mais com indecisão, mas na certeza de que era agora uma nova criatura e depois do Pentecostes não haveria mais barreiras para o seu trabalho. Jamais sentiria medo de nada porque o amor de Deus, o *Ágape*, de que estaria revestido, lançaria fora todo o medo. Para se fazer a obra de Deus é necessário muito mais do que o amor humano para nos sustentar na nossa caminhada, pois este é limitado e depende muito das emoções, por envolver o 'gostar', ou seja, a afinidade humana natural por uns e a pouca afinidade por outros. O gostar é humano, o amar é divino. Em outras palavras: *"o espírito está pronto, mas a carne é fraca" (Mt 26: 41),* como disse Jesus anteriormente no Getsêmani. O espírito é forte para receber as ordens divinas e obedecer, pois está revestido pelo Espírito Santo, porém a carne precisa se fortalecer da mesma maneira, imbuir-se do Espírito de Deus, se deixar ser tocada e limpa para que o *Ágape* possa fluir completo. O *Ágape* é incondicional, não depende da nossa vontade, mas da própria Palavra em ação sem acepção de pessoas, apenas para que a justiça de Deus já realizada na cruz seja feita também entre os homens, gostando ou não deles. Por isso é difícil o exercício do *Ágape*, pois o líder tem que tratar com pessoas que muitas vezes não gosta (com o amor humano, de amigo), mas precisam de

libertação, de cura e de cuidados, sendo novinhas no evangelho (cordeiros) ou não (ovelhas). Só Deus pode colocar esse tipo de amor no nosso ser e isso leva toda uma vida para ser aperfeiçoado; o que não se pode fazer é desistir. Só somos líderes quando temos o *Ágape,* pois é o tipo de amor que traz o poder de Deus para vencer as trevas, uma vez que se trata do próprio Deus em ação. Pedro pode não ter se achado capaz a princípio, mas começou a experimentar essa força após o Pentecostes quando foi batizado no Espírito Santo como os demais companheiros, recebendo unção para a Obra.

Epílogo

"O que espero do meu povo é a obediência à minha palavra colocando em prática o amor que lhe ensinei. Eu vos tenho chamado a serem disseminadores dessa semente entre os homens para que possam conhecer a alegria da salvação. Não temais executar minhas ordens, pois a entrega incondicional de vós mesmos vos fará aptos para vencer as batalhas da vossa vida. Vós estais limitados nos vossos afetos, machucando uns aos outros e matando de sede as minhas próprias ovelhas, como num deserto seco, árido e sem vida. Não experimentareis o meu poder que tanto buscais para receber as vitórias que almejais, sem que antes o Grande Poder (o Maior Dom) seja liberado pelo meu Espírito. Tenho ouvido o clamor dos aflitos pedindo água e não as encontram por causa da dureza e da secura de alguns corações em que tenho derramado a minha autoridade. Eu vo-la tenho dado para que seja exercida corretamente, entretanto, pensais em vossas necessidades particulares e na glória de homens, antes de dar prioridade a mim. Eu tenho levantado profetas para vos exortar e vos trazer de volta ao caminho de onde saístes, porém, eles não são ouvidos. Eu conheço os que são meus, por isso vós tendes passado por provas. Eu provo os corações e os pensamentos, para dar a cada um segundo as suas obras. Buscai o meu trono e vivei. Buscai as minhas águas e sereis saciados. Buscai o meu amor e sereis capacitados para o meu serviço. Não vos rebeleis contra o meu Espírito, tampouco, deixeis que a carne tenha lugar, fazendo-vos esmorecer no vosso caminhar. Eu sou Aquele que vos ama e vos disciplina, a fim de que meu nome seja glorificado. Apascentai os meus cordeiros com cuidado, pastoreai-os com dedicação e exortai as minhas ovelhas, a fim de que permaneçam nas veredas da justiça. Eu vos tenho amado. Espero de vós a honra que me é devida como Pai e Senhor".